ANO 33.º — DOMINGO, 13 DE DEZEMBRO DE 1953 — N.º 11.146

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A luta na vanguarda revela-se difícil

O Belenenses isolou-se à frente

seguido do Benfica, Porto e Guimarães

O Sporting, vencido pelo Atlético, desceu a 5.º lugar

Barreirense, 1-Benfica, 1
Atlético, 3-Sporting, 1
Belenenses, 2-Braga, 1
Boavista, 1-Lusitano, 1
Covilhã, 3-Setubal, 0
Guimarães, 1-Acad., 0
Oriental, 1-F. C. Porto, 1

O Campeonato Nacional de Futebol começa a revestir-se de mais interesse, pela posição que os grupos principais têm na tabela da classificação. E a jornada de hoje—a 9.ª—era ainda de molde a espicaçar a curiosidade, pois, embora não se verificassem jogos entre os «grandes», a verdade é que as circunstancias em que se disputavam alguns dos encontros faziam despertar certa expectativa.

Era, por exemplo, o caso dos desafios em que intervinham o Benfica, o Sporting e o F. C. do Porto, de viagem até o Barreiro, Alcantara e Lumiar A., para defrontarem, respectivamente, Barreirense, Atlético e Oriental. Os «encarnados» tinham de se acautelar, como do mesmo modo os «leões», e sobretudo estes, pois batiam-se nos «redutos» dos adversários, sempre de respeito quando se exibem em casa. Os Portuenses encontravam-se possivelmente em situação mais folgada na sua sai-

(Continua na página central)

O Sporting na Tapadinha

Jogo no campo da Tapadinha, com grande assistência. As equipas formaram:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Barreiros; Armando Carneiro, Germano e Vitor Gaspar; Martinho, Messiano, Ben David, Imbelloni e Castiglia.

Sporting—Carlos Gomes; Fausto e Vicente; Barros, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Galaz, Mendonça e Aparicio.

Arbitro—Clemente Henriques, do Porto.

O primeiro lance de ataque bem desenhado saiu dos pés de Hugo e foi perdido depois por Galaz, que o deixou perder. Novo ataque dos «leões», mais incisivo, com um novo remate de Galaz, forte mas por cima da trave.

Vê-se então um contra-ataque do Atlético, no qual Armando Carneiro termina com um «shot» bem dirigido, que Carlos Gomes pára. O Sporting mantém-se, porém, na ofensiva, imprimindo velocidade ao jogo, com a defesa alcantarense a exibir-se segura e colaborando com os seus dianteiros.

Imbelloni tem duas fugas oportunas e na segunda entrega a bola a Ben David, bem

(Continua na ultima página)

O I Campeonao da Europa de Hóquei em Patins de Juniores, que ontem começou no Pavilhão dos Desportos, tem a valorizá-lo as exibições artísticas da eximia patinadora belga, Evelyne Denucé, que vemos na gravura

(Ler notícia na 6.ª página)

O comunicado de Moscovo

sobre o discurso de Eisenhower

é considerado um indice animador

mas não portador de esperanças excessivas

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 13.—O comunicado de Moscovo, que anuncia que «o Governo soviético considerará com todo o interesse a intervenção do presidente Eisenhower relativa á questão do armamento atómico, como já fez antes em casos idênticos», é, segundo os meios da O. N. U., um indice animador, mas sobre o qual se andaria mal em depositar esperanças excessivas.

Observa-se, com efeito, que, em casos idênticos, o Governo soviético sempre concluiu os seus exames por uma resposta negativa. Sem excluir a possibilidade de ter mudado a politica soviética sobre o desarmamento, os referidos meios pensam que o facto de Moscovo lembrar o passado não é uma garantia para o futuro.

De facto, não se acredita, nas imediações do «East River», que as trocas de notas, reacções e comunicados façam muito para esclarecer a atmosfera. As primeiras indicações sérias do que se pode esperar do plano Eisenhower virão das explicações dadas pelos Americanos e das respostas que os Russos derem a essas explicações, na reunião da comissão restrita sobre o desarmamento, preconizada pela Assembleia.

Pensa-se que serão os Estados Uni-

(Continua na 7.ª página)

Seguiu para Paris

o ministro da Presidência

Para Paris, onde vai juntar-se aos seus colegas da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, seguiu hoje, acompanhado do sr. dr. Caetano de Melo Brito, seu secretário, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) ministro da Presidência, que, na capital francesa, como membro da delegação portuguesa, tomará parte nos trabalhos da reunião do Conselho do Atlantico.

No aeroporto, compareceram, a apresentar-lhe cumprimentos os srs. major Kaulza de Arriaga, chefe de gabinete do sr. ministro da Defesa; dr. Moreira da Silva, pelo sr. ministro das Finanças; dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação; generais Botelho Moniz, Afonso May e Soares Branco e diversos outros altos funcionários.

Dr. Joaquim Manso

Por via aérea, regressou hoje de Paris o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso.

Os cabelos da vedeta e as mãos do cabeleireiro

Aqui está como se transforma a cabeleira de uma estrela de cinema, neste caso, Pat Kirkwood. Para tal, ela submete-se pacientemente á tesoura implacável de um conhecido «figaro» para transformar a sua ondeada cabeleira no penteado «new look» (a la Frend...), que vemos na outra imagem. A moda a isso a obriga, mas concordemos, caros leitores, que não lhe fica nada mal. E, já agora, não fiquemos só pela beldade. Repare o leitor no poema plástico das mãos do barbeiro (barbeiro, perdão, para senhoras é cabeleireiro!), mãos ondeantes e delicadas...

O caso do Sporting de Braga

e diversos aspectos do problema desportivo

foram tratados na Assembleia Nacional

Conforme anunciámos, o deputado, eleito pelo círculo de Braga, sr. dr. Antão dos Santos Cunha, ocupou-se, antes da Ordem do Dia da sessão de ontem da Assembleia Nacional, do chamado «caso de Braga» que tanto está apaixonar os meios desportivos de todo o País e do publico em geral.

Por se tratar de um assunto de grande interesse para os nossos leitores, damos, a seguir, a parte desse discurso em que a questão foi abordada:

«Sr. presidente:—Pedi a palavra a V. Ex.ª para fazer algumas breves reflexões sobre certos aspectos do problema desportivo português.

O meu objectivo é, por hoje, limitado, já

(Continua na 14.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

15 pessoas afogadas

pelas cheias na Argentina

BUENOS AIRES, 13—A força da cheia do rio Orkojahuir, cujas águas provocaram a derrocada de várias casas na cidade de Gualberto Villaroel, arrastou consigo 15 pessoas, que não puderam ser salvas, morrendo afogadas.—(F. P.).

A projecção da obra de DELFIM FERREIRA na vida social e industrial da Nação

DELFIM FERREIRA

E' indiscutível o interesse que pode tomar para todos os Portugueses o estudo de influência que certas personalidades exercem no desenvolvimento de um país. A actividade dos grandes industriais, dos orientadores do alto comércio, dos impulsionadores de grandes obras sociais, reflete-se imediatamente no progresso de um povo, estruturando a sua capacidade económica, as suas condições de vida, as suas verdadeiras possibilidades no concerto unanime das nações.

Claro que não pretendemos desenvolver tal tema—embora excepcionalmente fecundo ele nos pareça—nas breves linhas de que dispomos. Apenas quisemos enunciar um problema que nos surge em plena actualidade de conceito, em plena validade de tema. E para tal busquemos um exemplo que sirva de corpo e alma ás nossas palavras: é conhecido de todo o povo português a acção desenvolvida nas suas multiplas facetas pela ilustre figura de Português, de grande industrial e de benemérito, que é Delfim Ferreira.

Quer no alto comércio, quer na industria, onde o seu nome anda ligado a tantas realizações de superior interesse, a obra do grande industrial dos nossos dias, o nosso verdadeiro «numero um»—para usarmos uma expressão tipicamente norte-americana—está na base de grandiosas realizações industriais e sociais. Citemos, por exemplo, a sua acção desenvolvida no progresso da energia hidroeléctrica do Douro, e no Norte do País, de tão fundas repercussões na actividade de toda a industria portuguesa, onde milhares de Portugueses ganham o seu pão, colaborando numa obra de indelevel interesse para o progresso económico e industrial de toda a Nação.

Outro aspecto de realce na sua longa actividade na vida portuguesa encontramos na sua acção filantrópica, feita sem alardes, num silêncio por si próprio desejado e imposto, onde tem gasto milhares e milhares de contos, procurando bem-fazer, defendendo das duras necessidades da vida aqueles que o destino marcou com os seus dedos inexoráveis.

Uma já longa vida de trabalho convidaria, talvez, a um descanso bem justo e largamente ganho. Convidaria—dissemos. Tal, no entanto, não coincide com a atitude tomada por Delfim Ferreira. A sua actividade mantém-se bem firme e bem viva, numa continuidade sem soluções, trabalhando sempre, numa ansia crescente de fazer sempre mais e melhor. Homens desta têmpera honram o País a que pertencem e a que dedicadamente oferecem o melhor do seu esforço.

Podem estas breves linhas ter uma possível justificação pela passagem do seu aniversário natalício, que hoje se comemora muito intimamente, e que nos desculpe Delfim Ferreira o sabermos que vamos contra os seus desejos de modéstia natural, sempre por si mantida.

A verdade, porém, é que a sua obra, a sua actividade, pertence ao domínio publico, tão larga é a projecção que tem espalhado na vida social portuguesa.

Do seu trabalho constante, das suas excepcionais capacidades de organizador e de administrador, do seu rasgado espírito de iniciativa—de toda a sua personalidade muito espera ainda a Nação que se orgulha dos seus filhos que tão dedicada e firmemente a sabem honrar e servir.

Dois homens atingidos
pela explosão tardia duma carga de dinamite

ÉVORA, 13 *(Pelo telefone)*.—Para abrir um poço no Bairro da Comenda, usaram o proprietário Joaquim Nunes Ribeiro, de 37 anos, solteiro, e o trabalhador Inácio Mendes, de 53 anos, casado, uma carga de dinamite que tardou tanto a deflagrar que ambos se aproximaram, convencidos de que já não explodia. A explosão deu-se então, projectando a distancia os dois homens que, em estado grave, foram levados pelos bombeiros voluntários para o Hospital da Misericórdia. Foi tão violenta a explosão que alguns prédios vizinhos abriram fendas.

UMA VISITA DE ESTUDO
da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal promoveu, hoje á tarde, uma visita de estudo ao Museu Nacional de Arte Antiga, nas Janelas Verdes. Além dos dirigentes daquela instituição, compareceram mais duma centena de associados e de pessoas das suas familias, que ouviram, vivamente interessadas, os comentários do distinto critico de arte sr. dr. Adriano de Gusmão.

O espectáculo de hoje
nos Inválidos do Comércio

Realizou-se esta tarde, na sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, na Estrada do Desvio, ao Lumiar, um interessante espectáculo, promovido pelo grupo «Onda de Alegria», que é dirigido artisticamente pela sr.ª D. Candida Alves.

Apreciados artistas de teatro e da rádio deliciaram os internados daquela benemérita instituição, cujos dirigentes assistiram também á festa, acompanhados pelas respectivas familias.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Regressou do estrangeiro, onde esteve como bolseiro, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Lina de Almeida Santos de Gouveia, o sr. dr. Egidio de Gouveia, que retomou a sua clínica.

Marido e mulher
mortos à paulada
em condições misteriosas

VENDAS NOVAS, 13.—(Pelo telefone).—Durante a tarde de ontem, parece que cerca das 19 horas, foi aqui praticado um duplo crime mortal de que foi vitima um casal idoso, residente na Azinhaga do Carriço, nesta vila, o proprietário José Manuel Fazenda, de 66 anos, natural de Corujões, e sua mulher, Maria da Assunção, de 61 anos, natural de Loulé. Ele deve ter sido a primeira vitima, e o cadaver foi encontrado esta manhã, junto á casa, sob um monte de lenha e de estrume, e ela numa vereda, a 50 metros da residência. A morte foi dada a ambos com um pau encontrado no local, bem como uma pedra com que esmigalharam o cranio da mulher. Na residência estavam revolvidas malas e gavetas, mas os bandidos escapou o quarto onde as vitimas dormiam e onde tinham os valores, entre os quais 85 contos em notas.

No local compareceram o comandante do posto da G. N. R., sargento Cambetas; o subdelegado de Saude, dr. Salvador da Costa, e o juiz de paz, dr. António Pedro de Oliveira. Os cadaveres foram removidos para o hospital da Misericórdia desta vila.

Mais tarde esteve ali o comandante da G. N. R. de Montemor-o-Novo, iniciando-se depois as diligências para a descoberta e captura dos autores do hediondo crime.

No próximo dia 16
reabrirá, completamente remodelada, a antiga casa
SANTOS MATTOS
RUA ÁUREA, 123 a 127
— * —
Inauguração de novas secções de:—Artigos de vestuário e novidades para homem e senhora, adquiridos em Paris, Londres, Milão e Zurich.
No luxuoso salão do primeiro andar, com elevador privativo, as secções que faziam falta em Lisboa;
PRÈNATAL INFANTIL
onde estarão expostos os mais requintados artigos para bébés e crianças de ambos os sexos.
— * —
CINTAS E SOUTIENS
Nesta especialidade em que é a casa mais antiga de Lisboa, apresentará os mais recentes modelos que a técnica aconselha, para todos os géneros e preços, e as mais reputadas e conhecidas cintas medicinais.
— * —
Para o seu brinde de Natal aguarde as novidades que vai encontrar no mais moderno estabelecimento de Lisboa.
RUA ÁUREA, 123 a 127

Vida religiosa

A festa da Imaculada da Sociedade de S. Vicente de Paulo

A Sociedade de S. Vicente de Paulo celebrou hoje a festa regulamentar das suas Conferências de Lisboa, em honra da Imaculada Conceição. A's 9 horas, houve missa e comunhão, na capela-mor da igreja de S. Domingos. A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, na sede da Acção Católica, sob a presidência do sr. bispo de Priene, a assembleia geral daquelas conferências.

O bispo de Priene lançou a primeira pedra para a nova igreja da Póvoa de Santa Iria

POVOA DE SANTA IRIA, 13.—Desde hoje, pode considerar-se assegurada a construção da nova igreja paroquial, destinada ao culto de Nossa Senhora de Fátima. Erguer-se-á junto da estrada nacional que liga Lisboa ao Porto, sendo a sua primeira pedra lançada hoje simbólicamente á terra. Presidiu o sr. bispo de Priene que disse missa campal no local onde vai erguer-se a nova igreja e, no acto, falou sobre o seu significado, considerando grande bem espiritual e social o levantamento de um novo templo.

Um dia lindo de Sol permitiu a presença de muito povo e a representação de bombeiros, filarmónica, deputação de antigos combatentes, crianças das escolas e representantes de instituições locais.

Depois da cerimónia, realizou-se, na Quinta do Bolonha, um almoço oferecido pelo sr. Archer Crespo, em honra do sr. bispo de Priene e a que assistiram, além do governador civil de Lisboa, o presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, que é também presidente da comissão pró-construção da igreja, constituida pelas sr.as D. Marta Archer Crespo, D. Natércia Freire, D. Fernanda Gil, eng.º Manuel Simões Anjos, dr. João Silveira, Antunes Costa, eng.º Manuel Mendes e eng.º Francisco Saragoça, todos presentes ao banquete.

Comemorações jubilares do arcebispo-primaz

BRAGA, 13. *(Pelo telefone)*.—As comemorações jubilares do arcebispo-primaz encerraram-se hoje com solene pontifical no Seminário de N.ª S.ª da Conceição, fazendo a alocução o rev.º dr. Sebastião Cruz. A' tarde, no mesmo seminário, efectuou-se uma sessão solene com a colaboração do Grupo Coral do Seminário Maior, usando da palavra vários oradores que fizeram o elogio das virtudes do prelado.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

DESCUIDO COM AS CRIANÇAS—Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Celestino Lobito Antunes de 7 anos, residente no Casal da Serra, Tojal, Loures, que, quando brincava com uma espingarda caçadeira, que estava carregada, foi atingido pela carga numa perna e na coxa.

AGRESSÃO Á MACHADADA—O jornaleiro António Antunes Amaral, de 25 anos, residente no sitio denominado Porta da Ordem, em Alvalázere, foi ali agredido á machadada por Daniel Lopes, com quem tivera uma questão. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura de cranio.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Ainda dentro do programa comemorativo da inauguração da sua nova sede, os Bombeiros Voluntários de Oeiras promoveram, esta tarde, um baile e, á noite, inaugurarão uma exposição retrospectiva, documento dos seus 62 anos de actividades humanitárias. Também, esta noite, haverá baile, na Sociedade Rodrigues Cordeiro e na Casa de Figueiró dos Vinhos. No dia 23, ás 16 horas, haverá «matinée» dançante no Clube José Avelino.

O 43.º ANIVERSARIO
dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

Os Bombeiros Voluntários Lisbonenses comemoraram ontem e hoje o 43.º aniversário da sua fundação promovendo uma romagem, no cemitério dos Prazeres, ao tumulo do fundador da corporação, Eduardo Macieira, e ás campas dos voluntários e sapadores falecidos. Em seguida foram ao cemitério do Alto de S. João, onde depuseram também flores nas campas dos seus colegas e outros associados.

A deputação dos bombeiros foi transportada em dois carros da corporação e em automóveis, acompanhados pelos srs. Mário Guia, presidente, da associação, e Egas Ribeiro, comandante da corporação. De manhã, com todo o cerimonial e perante a formatura da corporação, procedeu-se ao içar das bandeiras nacional, da Cruz Vermelha e da Corporação no edifício da sede; e depois, efectuou-se um almoço de confraternização entre socios e componentes da prestimosa corporação, que decorreu em ambiente de comaradagem.

Durante o dia, o quartel esteve patente ao publico, sendo visitado por grande numero de pessoas. As visitas poderão prolongar-se até á noite.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,9; minima, 12°,9*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,9; minima, 13°,4*.

O ministro do Exército inaugurou

residências para sargentos e um ginásio

no Regimento de Cavalaria 7

Nos terrenos do quartel de Cavalaria 7, na Ajuda, o sr. ministro do Exército inaugurou, esta manhã, um ginásio e três moradias para outros tantos sargentos daquele regimento. Antes, porém, cerca das 9 horas, na igreja da Memória, em Belém, o bispo de Priene celebrou missa a que assistiram, além do referido membro do Governo, os srs. generais Leonel Vieira, Pais Ramos e Pereira Coutinho; brigadeiro Magalhães; comandantes de várias unidades de Lisboa, bem como o 1.º e 2.º comandantes de Cavalaria 7, acompanhados de todos os oficiais e sargentos daquele regimento.

Ao Evangelho, o celebrante, que foi acolitado pelos padres Costa Monteiro e Ismael de Matos, proferiu uma homília alusiva á cerimónia.

Finda a missa, tôdas as individualidades que a ela assistiram foram para o quartel de Cavalaria 7, onde o 1.º sargento Gomes, em nome de todos os seus colegas e como sargento mais antigo, agradeceu aos srs. coronel Carlos Chaby e tenente-coronel Helder Martins, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da unidade, todos os benefícios concedidos aos sargentos daquele regimento. Estes ofereceram, depois, aos seus comandantes e aos capitães Carvalhosa, Crespo, Fontes, Vasco Costa, Cordeiro e Ferreira Coelho, placas de prata com o distintivo de Cavalaria 7.

Após a cerimónia da entrega das placas, o sr. general Abranches Pinto felicitou a corporação de sargentos pela sua iniciativa e, em seguida, acompanhado de todas as pessoas presentes, dirigiu-se para o local onde, ao lado de mais 23 já habitadas, se erguem as três residências que, hoje, foram entregues a outros tantos sargentos. As novas casas, tais como as antigas, dispõem de três amplas divisões, uma excelente cozinha e um quarto de banho, todas elas arejadas e com muita luz, num gracioso conjunto residencial que, actualmente, alberga a quase totalidade dos sargentos casados, visto que, neste momento, só um ainda não possui casa.

A pedido do ministro do Exército, sua esposa e as esposas do general Pereira Coutinho e coronel Chaby, entregaram as chaves das residências aos seus futuros moradores que assistiram á visita que aquele membro do Governo lhes fez.

Por fim, o sr. general Abranches Pinto procedeu á inauguração do novo ginásio da unidade, onde assistiu a um desafio-treino de voleibol. O novo ginásio, que possui um excelente palco, está munido de vários aparelhos para a prática de esgrima, ginástica e vários jogos desportivos.

Antes de se retirar, o sr. general Abranches Pinto, que cumprimentou e conversou com alguns dos oficiais presentes, felicitou o actual e antigo governadores militares de Lisboa, como obreiros principais das renovações e beneficiações por que todas as unidades de Lisboa estão a passar, no actual momento.

A entrega das chaves das novas residências

Casino Estoril
TEL. 930

HOJE — Domingo, 13
depois das 10,30 horas
JANTARES e CEIAS
BAILE
(Para maiores de 15 anos)
— 25 DE DEZEMBRO —
ÁRVORE DE NATAL E VARIEDADES
(Para crianças com mais de 3 anos)
— 31 DE DEZEMBRO —
«A GRANDE VELADA DE S. SILVESTRE»
(Para adultos)

Uma reunião

de confraternização dos antigos combatentes de Artilharia 1

Os antigos combatentes do Regimento de Artilharia 1, que tomaram parte na penultima guerra, reuniram-se hoje, em várias solenidades, durante a parte da manhã e, ás 13 horas, num almoço de confraternização, na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Ás 10 horas, ouviram missa, na capela da Saude, por alma dos seus camaradas falecidos, após o que se dirigiram ao cemitério do Alto de S. João, onde depuseram flores nas campas dos antigos combatentes, visitando em seguida as catacumbas. Após esta romagem de saudade, foram depor um ramo de flores no monumento dos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde se mantiveram alguns momentos em silêncio. Dali dirigiram-se ao antigo regimento de Artilharia 1, em Campolide, onde foram recebidos pelos 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, srs. coronel Lino Dias Valente e Manuel de Oliveira Ávila, sendo-lhes oferecido um Porto de honra, que serviu de pretexto para a troca de amistosos brindes. Por fim, seguiram para a sede da Liga dos Combatentes, onde visitaram todas as dependências, depois do que se reuniram, ali, num banquete de confraternização, presidido pelo general sr. Daniel de Sousa, com a presença de 35 convivas. Entre os assistentes, além da comissão organizadora, de que fazem parte os antigos sargentos srs. Julio Ferreira, Cardoso de Oliveira e António Antunes, estavam também presentes os antigos combatentes srs. coronel dr. Raul Emidio de Carvalho, dr. Mário Garcia da Silva, coronel Julio Alegria, coronel Candido Ribeiro, etc. O almoço decorreu em ambiente de franca camaradagem, em que se trocaram afectuosos brindes e se recordaram alguns episódios passados nos campos de batalha.

O subsecretário

da Educação Nacional inaugurou hoje uma biblioteca na Covilhã

COVILHÃ, 13 (Pelo telefone)—Com a presença do subsecretário de Estado da Educação Nacional, inaugurou-se, esta manhã, a biblioteca municipal desta cidade.

Aquele membro do Governo era aguardado, no jardim publico fronteiro ao edifício da nova biblioteca, pelos srs. presidente da Camara, reitor do liceu local, comandante militar da cidade, juiz da comarca e outras individualidades de relevo nesta cidade. No mesmo jardim, o sr. dr. Veiga de Macedo foi aplaudido pelas pessoas que se aglomeravam ali e recebeu a guarda de honra de destacamentos de filiados da M. P., Bombeiros Voluntários e escutas. No local estavam, também, os estandartes de quase todas as colectividades da cidade.

Após a recepção, seguiu-se uma sessão solene, numa das salas da biblioteca, á qual foi dado o nome do extinto benemérito dr. Julio Melo e Matos. Nesta sessão, presidida pelo dr. Veiga de Macedo, usaram da palavra o presidente da Camara, a bibliotecária dr.ª D. Maria José Borges, o professor primário António Calado e, por ultimo, o subsecretário da Educação Nacional.

«Oh! Lacerda» Avenida Berna, 36-A
tem todas as semanas as seguintes especialidades:
2.ª feira, dobrada; 3.ª, cozido á portuguesa; 5.ª, chambão á moda da casa; sexta-feira, bacalhau á idem e. sábado, chispe com todos os matadores.

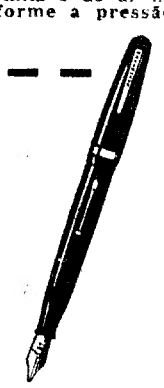
AGORA! O MAIOR PROGRESSO NO FABRICO
DAS CANETAS MODERNAS
Waterman's
Novo exclusivo de
ALIMENTADOR «HYDROKINETIC»

AFLUXO INSTANTÂNEO
As canetas Waterman's escrevem instantâneamente, graças ao novo ALIMENTADOR-depósito «HYDROKINETIC» que retém duas vezes o seu peso de tinta. Esta acorre logo que o aparo toca o papel.

FUNCIONAMENTO PERFEITO
As canetas Waterman's escrevem fàcilmente, porque o afluxo da tinta, perfeitamente regulado, chega ao aparo através de canais — cientìficamente estudados, neste novo alimentador.

A pressão, ao escrever, regula o exacto afluxo da tinta, ajustando-o a toda a variedade de grossura e flexibilidade dos aparos.

As minúsculas ranhuras, canais e compartimentos-depósito, actuam como válvulas, regulando o afluxo da tinta e do ar na caneta, conforme a pressão atmosférica.



Peça para ver a colecção das Canetas Waterman's equipadas com o novo e exclusivo Alimentador «Hydrokinetic» — de 500$00 a 150$00 —. Escolha o aparo de ouro de 14 quilates, macio como veludo, que melhor se adapte ao estilo da sua caligrafia.

Waterman's
COM ALIMENTADOR «HYDROKINETIC»
AGÊNCIA: RUA DOS FANQUEIROS, 15-2.º - LISBOA

Nas Epocas Festivas
Espumantes Naturais
CONSTANTINO
Para Gosto das Pessoas de Bom Gosto

AGENTES EM LISBOA
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69

AGENTES NO PORTO E PROVINCIA
COSTA PINA & VILAVERDE
Rua Formosa, 297

CASINO ESTORIL 31 DEZEMBRO 1953
"A GRANDE VELADA DE S. SILVESTRE"
AVISO
ENCONTRANDO-SE ESGOTADA A LOTAÇÃO DO «WONDER-BAR» E RESTANDO APENAS ALGUMAS MESAS, NO RESTAURANTE, A DIRECÇÃO COMUNICA QUE SE ACEITAM MARCAÇÕES PARA O SALÃO DE FESTAS PARA A NOITE DO GRANDE «REVEILLON» DE 1953-1954.

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

Avenida da Liberdade, 1 — Calçada da Glória, 2

ESTA NOITE às 22 horas

A querida e apreciada vedeta da Rádio

LAURA PUCHOL

Bailados pela parelha internacional, delirantemente aplaudida pela elegante assistência deste Salão

CONSUELO y ADOLFO

Musica de Dança pela apreciada orquestra

NOVO MÉXICO

SÁBADOS e DOMINGOS ás 17 horas

Chás Dançantes (Para adultos)

«REVEILLON» 1953-1954 — Marcam-se mesas

Telefone 28677

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No paquete «Moçambique», chegam amanhã de Luanda os artistas Domingos Marques e Maria Adelina, que se desligaram da companhia de revistas da Sociedade Teatral, Ld.ª, em digressão por Angola.

—O actor Luís Filipe desempenha na peça infantil «A História da Carochinha», em ensaios no Teatro D. Maria II, a figura de «Rei Tareco».

—O escritor Luís Francisco Rebelo está a traduzir uma peça italiana para ser representada pela companhia Alves da Cunha, em cuja acção é focada a vida de um grande actor.

—Completa amanhã 74 anos de idade o actor João Calazans que, por motivos de saúde, teve de retirar-se da vida artística.

—No próximo domingo termina no Teatro Avenida a actuação da companhia argentina de bailados de Alfredo Alaria.

—É provável que, no Teatro D. Maria II, seje esta época representada a peça inglesa «Causa célebre», com o pequeno actor João Perry no protagonista.

—No desempenho da peça infantil «Noite de Natal», participam os artistas Lily Neves, Aida Baptista, Alice Franco, Maria Olguim, Fernanda de Sousa, Fernando Gusmão, Armando Cortês, Raul Solnado, Oscar Acurcio e Henrique Gabriel.

—A peça «O Principe», em ensaios no Teatro Avenida, tem marcada a sua estreia no dia 23 ou 24 do corrente.

—São do ensaiador coregráfico Mariano Franco as marcações e os bailados da opereta «Maria da Fonte», em ultimos ensaios no Teatro Monumental.

—A soprano FFranca Ottaviani e o baritono Otello Bersellini são dois dos artistas que participam do elenco da companhia de ópera italiana que, como é já tradicional a empresa do Coliseu vai esta época apresentar.

Brevemente no

TEATRO Monumental

Vasco Morgado apresenta a sua mais arrojada e sumptuosa realização Uma opereta popular de grande montagem

ASSIS PACHECO

Maria da Fonte

com LAURA ALVES

á frente de um elenco excepcional

100 figuras em cena

LAURA ALVES

Uma «feérie» deslumbrante como Lisboa nunca viu

CHARLTON HESTON • RHONDA FLEMING

JAN STERLING • FORREST TUCKER

BUFFALO BILL, O INDOMÁVEL

3.ª FEIRA no CAPITÓLIO

Adelaide Faria

LUSO

Tel. 32889

Animador **Filipe Pinto**

HOJE—NOITE POPULAR

Canções e Fados por: *Noémia Cristina, Alice Magina,* Maria Loureiro, Adelaide Faria, Joaquim Silveirinha, Diamantino e *Eduardo Futre.* Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

AMANHÃ: *Taça LUSO* com o elenco da ADEGA TIPICA

"O FAIA"

QUEM GANHA ESTE CONCURSO?

Penedo da Saudade

RESTAURANTE TÍPICO

Onde Coimbra canta... Com Moisés Carapelos. Brevemente—Festa de Recepção á grande artista HERMINIA SILVA.

Rua do Telhal, 6-B (Para adultos)

MAXIME

PARA ADULTOS

Sempre os maiores êxitos!

LUXO · CONFORTO · DISTINCÃO · ELEGANCIA · LUZ · COR

HOJE: A's 17 30 **CHA' DANÇANTE**

ENTRADA LIVRE RIGOROSAMENTE SELECCIONADA

TODAS AS ATRACÇÕES CONSUMO ESC. 20$00

A ARREBATADORA PARELHA ACROBATICA

KATHERINE et ORLY

EM NUMEROS CORTADOS COM FRENÉTICOS APLAUSOS

A formosa cantora **MARY MERCHE**

A notável contorcionista **MADDY VIOLAT**

CARLOS BERNAL Y NIEVES MORENO, EMILIA Y MADALENA, HERM. DE EBRO, WIKI VARNEL, ROSITA DARGEL, MARY BLANCA, HERM. MONTIJO e HERM. ARILAS

Música de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

SO NOTAVEIS ATRACÇÕES

DINDA y SANTA CRUZ em ritmos cubanos

LiMPiA Clube

TELEFONE 20919

(Só para adultos)

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

EM PLENO ÊXITO!

BALLET PASTOR

Um conjunto fascinante

ANA MARIA DEL CID

ANA MARIA CATALAN

Paquita Herrador - Marisa de Cuba - Conchita de Espanha e Maru y Encarnita

com o CONJUNTO VILAÇA

Maria Vitória

EM PLENÍSSIMO

ÊXITO!

APRESENTA A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO

SALVADOR

SAIAS CURTAS

A REVISTA DAS ENCHENTES

DAS MULHERES BONITAS E DAS BOAS PIADAS!!

O TRIUNFO DUM ÓPTIMO E GRANDE ELENCO!!!

ADULTOS

EM 2 SESSÕES—A's 20 e 30 e 22 e 45

Sara de Abreu, Lucinda Amaral, Guida de Carlo, Max, Nina Monteiro, Rosinda Rosa e Elisa Isabel no numero de grande êxito «Cicerone da Madeira e turistas»

POLITEAMA

Grandiosa estreia do maravilhoso filme de

SAMUEL GOLDWIN

Christian Andersen

NUNCA SE FEZ NADA TÃO BELO, TÃO ESPLENDOROSO, TÃO EXTRAORDINÁRIO!

5.ª FEIRA

DANNY KAYE
FARLEY GRANGER
JEAN MAIRE

*

TECHNICOLOR

*

UMA MENSAGEM DE AMOR DIRIGIDA AO CORAÇÃO DE TODOS OS POVOS!

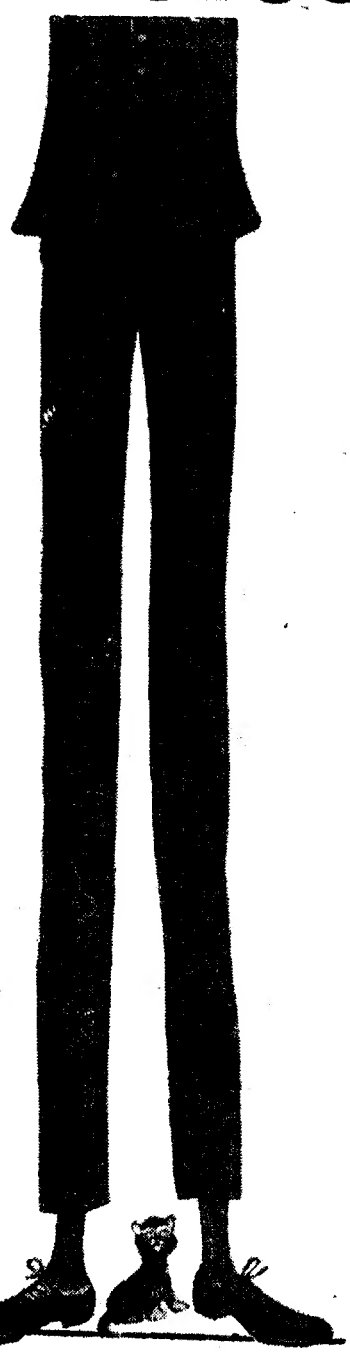
«Matinées» clássicas no Tivoli

Pela primeira e ultima vez exibe-se nas «Matinées» clássicas, ás 18 e 15, uma das obras-primas do cinema inglês, «Aventuras de Oliver Twist», interpretado por Robert Newton. Este filme, profundamente humano, e audacioso na técnica e no assunto, vai ser comentado pelo distinto escritor e crítico João Gaspar Simões.

EM PLENO E ABSOLUTO TRIUNFO! NO

Avenida

Em 2 sessões - às 20.45 e 23 horas
LISBOA INTEIRA APLAUDE
ALARIA E A SUA MAGNIFICA COMPANHIA ARGENTINA
Um espectáculo alucinante, irreal, em que imperam o ritmo, a técnica, a cor e as mais aliciantes melodias do folclore argentino !!!
Espectáculo para individuos com mais de 13 anos



Um filme desta categoria só pode aparecer uma vez em cada 50 anos!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, às 21,45 horas (Para adultos)
A mais encantadora comédia dos nossos tempos, em ultimas representações
RAPAZIADAS
4.ª FEIRA, em 3.ª Récita de assinatura.
Casaco de Fogo

VARIEDADES
2 sessões, às 20.30 e às 23 horas
A comédia de extraordinário exito
O Conde Barão
com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo
(Espectáculo para adultos)

Surpresas e mais surpresas!

Hoje e todas as noites, as maiores atracções da Nova Companhia de Circo (A grande companhia do Natal). Amanhã, grandioso espectáculo da moda

É com verdadeiro entusiasmo e delírio que o publico vai todo ao Coliseu para ver as maiores atracções da Nova Companhia de Circo (a Grande Companhia do Natal). Hoje e todas as noites, trapezistas, comédia em arame, escada aérea, 50 saltos mortais em cama elástica, saltadores e acróbatas em báscula, cascadores cómicos, os célebres Irmãos Tonetti, palhaços de fama mundial. Maravilhas e mais maravilhas. Amanhã, espectáculo da moda.

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172 (Para adultos)
A's 15.15-18.15-21.30
Só hoje e amanhã
O CAPOTE
com RENATO RASCEL, Yvonne Lualdi e Antonela Lualdi

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30 — 18.15 — 21.30
Em 2.ª semana
SALOMÉ
Um maravilhoso tecnicolor com Rita Hayworth, Stewart Granger e Charles Laughton
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

São Jorge — Telef. 24153-Tel. 24154
A's 15.15 — 18.15 — 21.30:
O emocionante filme
A ILHA HEROICA
com Alec Guinness, Jack Hawkins e Anthony Steel
(Para maiores de 13 anos)

Alvalade — TEL. 73865
A's 15.30 e 21.30: A famosa obra-prima brasileira
O CANGACEIRO
Realização de Lima Barreto
2 vezes premiada em Cannes
Em complemento: O desafio
HUNGRIA-INGLATERRA
(PARA ADULTOS)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 15
PALACIO — Telef. 47169
18.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Todo a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 22491
A's 15.30 e 21.30
Só hoje e amanhã, ultimas exibições e despedida de
Os Três Corsários
com ETTORE MANNI e MARC LAWRENCE
(Espectáculo para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21.15h
A serpente do Nilo
O homem sem cérebro
(PARA ADULTOS)

TIVOLI — Telefone 30595
2.ª SEMANA
Vittorio Sicca, Aldo Fabrizi e Gina Lollobrigida, em
OUTROS TEMPOS
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305
HOJE: A's 15.15-18.15-21.30
2.ª SEMANA DE ENCANTES
O extraordinário e violento filme policial e de mistério
SEM CONSCIÊNCIA
com Humphrey Bogart
(Para maiores de 18 anos)

CONDES — Telef. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30 para adultos
A encantadora lição de amor
3 HISTORIAS DE AMOR
EM TECHNICOLOR
com Joan Fontaine e Louis Jourdan

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30
2ª semana da famosa opereta em tecnicolor de Franz Lehar
A VIUVA ALEGRE
com Lana Turner e Fernando Lamas
Um sucesso incomparável!
(PARA ADULTOS)

IMPÉRIO
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Férias em Roma
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Para maiores de 13 anos)
com GREGORY PECK e Audrey Hepburn

LIS — Tel. 48560
As neves de Kilimanjaro
A's 21,15 Dois malucos à solta
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
DOIDO COM JUIZO
com Gary Cooper
A's 21,30
(Espectáculo para adultos)

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas
FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

A equipa portuguesa, acompanhada do seleccionador Sidónio Serpa

As equipas portuguesa e espanhola

evidenciaram-se na jornada inaugural do campeonato da Europa de hoquei em patins

A iniciativa da Federação Portuguesa de Patinagem tem o êxito assegurado. O Pavilhão dos Desportos estava quase cheio, na noite de ontem, e o publico saiu convencido do valor dos hoquistas «juniores».

Dos concorrentes estrangeiros, apenas a Bélgica não revela aquele minimo de categoria que sempre esperamos ver quando as competições se realizam no plano internacional. Porém, a França, apesar de batida por larga margem, possui uma equipa que sabe jogar, revelando, nos mais pequenos pormenores, uma escola de boa técnica, a lembrar o virtuose do «stick» que foi Légendre.

A Espanha, para além do que dizem os numeros—sem significado, dada a fraca oposição dos belgas—apresentou um conjunto magnifico, sob todos os aspectos: força, destreza, velocidade e notável sentido táctico. E', afinal, o resultado do trabalho em profundidade que os nossos vizinhos têm vindo a desenvolver, como ontem ficou bem claro na entrevista que fizemos com o seleccionador espanhol. Não é dificil antever um largo futuro para o hoquei em patins da Espanha.

A equipa nacional portuguesa, embora sofrendo da falta do seu melhor dianteiro—Rui Faria—que adoeceu há dias, conquistou o publico e convenceu-o de que não eram infundadas as boas referências que lhe temos feito.

O ataque não terá revelado a ligação que os dois rapazes do Sintra, pela longa prática juntos, seriam capazes de exibir. Mas o jovem Carrêlo, chamado a substituir o companheiro doente, não quebrou o valor do grupo, acabando até em bom plano e com um golo de grande classe.

Temos também de contar com a boa oposição dos Franceses, principalmente na defesa, e com um guarda-redes de bons méritos.

Após a jornada inaugural do campeonato, não é muito dificil prever que o titulo se decidirá amanhã, com o Portugal-Espanha.

Até neste aspecto a organização foi feliz...

Provas preliminares

Antes dos encontros de ontem, realizou-se a tradicional apresentação das equipas.

Com os grupos formados a meio rinque, acompanhados dos seus seleccionadores, dos árbitros e das patinadoras, foram executados os hinos nacionais dos países concorrentes.

Finda esta breve cerimónia, os grupos retiraram.

O programa abriu com um jogo complementar, entre o Parede e o Cascais, tendo ganho os cascaenses por 2-1.

E' de louvar o bom ritmo que o espectáculo sempre teve, respeitando-se inteiramente o horário estabelecido.

No entanto, marcou-se o ultimo jogo para as 24 horas, o que é um pouco tarde. Hoje será ás 23 e 30, mas, amanhã, a distribuição dos prémios está marcada para a meia-noite e um quarto e lá vamos sair do Pavilhão, pelo menos á uma da manhã.

Com o bom ritmo que se conseguiu ontem, talvez fosse possivel encurtar o espectáculo, fazendo-o terminar ainda dentro de segunda-feira.

Portugal, 7—França, 0

Os grupos alinharam:

Portugal—Rodrigues, Nogueira, Vladimiro, Pompilio, Carrêlo, Trabazos e Brandão.

França—Boronat, Davant, Gauffin, Chadal, Guelin, Cholon e Leonard.

Arbitro: Corriolos (Espanha).

Os Portugueses tiveram um começo indeciso, com os nervos a mandarem mais do que a inteligência. Aos poucos, porém, a equipa foi tomando alento. Vladimiro tornou-se notado pelo seu excelente dominio de bola e pela maneira fácil e brilhante como dominava a área do meio rinque e Nogueira seguiu-se-lhe bem, alternando as descidas, a servir o ataque ou a tentar os remates.

Os dois da frente, com Pompilio a fazer coisas bonitas e Carrêlo cheio de vontade, a lutar sempre, foram subindo também, á medida que os minutos avançavam e os golos surgiam.

A equipa francesa, composta de rapazes fisicamente bem dotados e bons patinadores, dava réplica animosa e a partida teve, por vezes, fases muito agradáveis, de velocidade e alternativas.

A defesa portuguesa, no entanto, raramente foi incomodada a sério e apenas num lance o golo esteve iminente. Rodrigues, com excelente calma, evitou o ponto e o penalti.

A meio do tempo, 4-0 era já marca tranquilizadora. Daí resultou uma melhor exibição dos nossos rapazes na segunda parte, embora com três golos marcados, contra quatro antes do intervalo

A vitória está certa e revela a boa capacidade da nossa equipa. Mas a França, apesar de derrotada por tão larga margem, é um conjunto de valor. Convém saber-se que não chegaram a treinar mais do que duas vezes em conjunto, pois que apenas tiveram a certeza de que se deslocavam, oito dias antes da partida.

Boa arbitragem do espanhol Corriolos.

Espanha, 16—Bélgica, 1

As duas equipas formaram:

Espanha—Riera, Martret, Aguilar, Roca, Parella, Aloy, Escardó e Grau.

Bélgica—Brouwers, Pacques, Van Der Linden, Schenk, Wallerts, Martem e Verberckmoes.

Arbitro: Rossignol (França).

A Bélgica não revelou um mínimo de categoria técnica, capaz de causar sobressaltos á magnifica equipa da Espanha.

Os Belgas limitaram-se a correr atrás da bola, dominando os patins com pouca segurança, e só fizeram um golo com a *ajuda* da defesa espanhola.

Contra tal adversário, o grupo da Espanha, excelentemente estruturado e possuindo elementos de classe notável—como o avançado Parella e o médio Aguilar—limitou-se a marcar golos.

Aos 10 segundos do inicio surgiu o primeiro e a 20 segundos do fim estava feito o 16.º.

Depois do intervalo, onde se chegou com 7-1, os vencedores fizeram sair os dois atacantes, entrando Grau e Escardó.

O rendimento da equipa não sofreu qualquer quebra, mantendo-se o ritmo da exibição e a progressão no marcador.

Esta é a melhor prova do valor dos hoquistas espanhois, realmente uma grande equipa.

A Bélgica não correspondeu, com os seus juniores, ao valor tradicional das equipas de séniores. Esperavamos mais, embora soubessemos já que o campo de recrutamento é bastante limitado.

A arbitragem do francês Rossignol não teve dificuldades nem êrros.

Excelentes numeros de patinagem

A campeã belga Evelyne Denucé conquistou o publico com a sua indiscutivel classe.

Graciosa, de uma leveza encantadora e exibindo-se sempre em bom andamento, a patinadora belga deu-nos dois excelentes numeros de patinagem artistica.

Apresentaram-se também as portuguesas Maria Lemos da Silveira, Aldina Cardoso e Maria Helena Sampaio Viveiros.

ERNESTO TAVARES PIMENTA
Pede a todos que têm o seu livro
«CHEGOU A HORA»
para o relerem e terem a bondade de facultarem a sua leitura

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Os juniores do Belenenses

fizeram o melhor resultado da jornada

Jogaram-se, hoje, os encontros referentes á primeira jornada da segunda volta, do Campeonato de Juniores da 1 Divisão, promovido pela A. F. L.

Todos os triunfos alcançados estavam previstos. Consequentemente, a «ronda» não forneceu quaisquer surpresas. A melhor marca conseguiu o Belenenses ao derrotar o Castelo, por 5-0.

Após as partidas desta manhã, a classificação ficou assim ordenada:

Série A—1.º, Atlético (39-4), 27 pontos; 2.º, Aguia (19-5), 25; 3.º, Sporting (18-10), 23; 4.º, S. L. Olivais ((12-15), 19; 5.º, Sacavenense (10-12), 18; 6.º, Alhandra (8-18), 14; 7.º, Mirantense (2-22), 12; 8.º, Op. V. Franca (4-13), 11; 9.º, Oriental (5-18), 11.

Série B—1.º, Benfica (21-5), 25; 2.º, Belenenses (25-4), 24; 3.º, Casa Pia (18-6), 22; 4.º, Estoril (18-5), 20; 5.º, Carcavelos (6-18), 15; 6.º, D. Castelo (7-23), 14; 7.º, B. Inglaterra (4-16), 13; 8.º, Arroios (7-23), 11; 9.º, F. Benfica (8-17), 11.

Dos jogos de hoje damos a seguir breves resenhas:

Sporting, 3—Mirantense, 1

Jogo no Lumiar A, arbitrado pelo sr. José Leitão.

Sporting—Levi; Macedo e Silvio; Pimentel, Cardita (Gonçalves) e Estêvão; Vilhena (Botelho), José Manuel, Gonçalves, Duarte e Gonçalves II.

Mirantense—Valente (Centeno); Bernardo e Esteves; Juvenal, Fernando e Leitão; Vale, Conceição, Filipe, Dores e Carmo (Mário).

O Sporting terminou o primeiro tempo a ganhar por 1-0, golo obtido por Gonçalves II.

No segundo tempo, com o Sporting a jogar mais, foi o Mirantense a igualar por Mário.

Aos 18 e aos 25 minutos, o Sporting aumentou a vantagem por Gonçalves e Pimentel. Os «leões» dominaram durante todo o encontro.

Atlético, 4—Oriental, 0

Jogo no campo de treinos do Atlético, perante boa assistência e arbitrado por António Bernardo.

Atlético—Manuel; Mateus e Mendonça; Marreiros, Arlindo e Silvino; Brito, Martinho, Quaresma, Abel e Correia Dias.

Oriental—Tomé; Dias e Morais; Fernandes, Serra e Andrade; Mendes, Honório, Servolo, Mourão e Daniel (Espírito Santo).

A primeira parte terminou com 1-0, golo feito por Brito. Antes, porém, tinha já o avançado-centro do Oriental perdido duas óptimas oportunidades de abrir o activo.

Aos 3 minutos do segundo tempo, Correia Dias aumentou a vantagem para 2-0. Não se compreendeu a validade deste tento, visto o árbitro ter assinalado livre indirecto e contar o ponto quando a bola não tocou em qualquer segundo elemento.

O Oriental fraquejou então, e Quaresma passou o marcador para 3-0. As jogadas, depois, passaram a desenrolarem-se quer num quer noutro meio campo. Os visitantes perderam, até, algumas ocasiões de conseguirem golo, mas aos 20 minutos, Correia Dias pôs o resultado final em 4-0. Vitória justa dos alcantarenses, mas numéricamente excessiva.

Jogo de baixo nivel técnico, tal como a arbitragem que foi má.

Morais recebeu ordem de expulsão por motivo que não se descortinou.

Aguia V. Franca, 1—Alhandra, 0

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por José Ramos.

Aguia—Lucio; Artilheiro e Carvalho; Plácido, Alipio e Elmano; Aires, Julinho, Graça, Celestino e Esteves.

Alhandra—Farinha; Freitas e Ramiro; Coelho, Pinto e Rachinas; Vitor Neves, Caetano, França e João Julio.

A partida foi péssimamente jogada por ambas as equipas. A táctica dos Vilafranquenses, em oferecer todo o jogo a Julinho, começa a ser conhecido pelos adversários que basta marcá-lo para evitar o funcionamento do marcador a favor da sua equipa.

O unico golo apareceu nos primeiros momentos e nasceu de um «livre», por carga de Pinto a Celestino, que este converteu.

Sacavenense, 3—Olivais, 1

Jogo em Sacavem, arbitrado por Heitor Santos.

Sacavenense—Lino; Mário e Sanches; Saque, Martinho II e Martinho I; Sebastião, Zézinho, Albuquerque, Marques, Oliveira (Prazeres).

Olivais—Dias; Leitão e Ernesto; Romão, Rafael e Candido; Ivo, Quim, Melo, Ferreira da Silva e Acácio.

Ao intervalo, já o Sacavenense usufruia da vantagem de duas bolas contra uma do adversário, mercê de tentos obtidos por Oliveira e Acácio, aos 2 e 5 minutos; e aos 25 minutos, por Marques.

Na segunda parte, ao quarto de hora, Prazeres fez 3—1 e pouco depois Ernesto recebeu ordem de expulsão. A vitória do Sacavenense foi justa.

Benfica, 2—Carcavelos, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Henrique Silva.

Benfica—Américo; Teodósio e Jorge; Helder, Carvalho e Costa; Muralha, Ferrão, Alves, Santana e Soares.

Carcavelos—Ramos; Magalhães e Farinha; Moura, Branco e Sousa; Jorge (Courado), Barroso, Maurício, Lopes e Paulino (Alfredo).

Domínio acentuadissimo do Benfica durante toda a partida, apesar de só ter conseguido dois golos—um, na primeira parte, na transformação de uma grande penalidade apontada por Teodósio; o outro, no segundo meio tempo, marcado por Helder. O resultado só não foi mais expressivo pela boa actuação do guarda-redes do Carcavelos.

Arroios, 1—Casa Pia, 2

Jogo no campo da Aliança.

Arroios—Claro; Artur I e Artur II; Pais, Belarmino e Camacho; Almeida, Custódio, Daniel, Godinho e Armando Jorge.

Casa Pia—Lopes; Xavier e Mousolo; Ferreira, Rodrigues e Silva; Gonzalez, Raimundo, Neves, Gonçalves e Rosa.

Arbitro—Deocleciano Presilha.

O resultado está certo, pois os casapianos foram sem duvida, superiores aos adversários.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, aos 18 minutos, Silva fez 1-0 para o Casa Pia e aos 26 minutos, Januário, que substituiu Armando Jorge, no lugar de extremo-esquerdo do Arroios, empatou. Quase no final, Gonzalez fez o ponto que deu a vitória do Casa Pia.

Belenenses, 5—Castelo, 0

Jogo nas Salésias, campo de treinos, arbitrado por Francisco dos Santos.

Belenenses—Valério; M. Carlos e Tito; Amandio (Cesário), Mário Pais e Costa; Gracioso, Dalot, Pereira (Orlando), Inácio e Angeja.

Castelo—Orlando (Martins); Guerreiro e Fernandes; Oliveira II, Oliveira I e Frederico; Pereira, Caetano (Cardo), Arnaldo, Vitor Manuel e Fernando (Domingos).

A despeito da réplica valorosa do Castelo, o Belenenses dominou sempre, fazendo dois tentos na primeira parte e três na segunda. Foram autores dos pontos do primeiro tempo: Angeja, na jogada inicial, e Gracioso, aos 24 minutos. Os tentos da segunda parte, foram marcados aos 8, 12 e 17 minutos, obtidos, respectivamente, por Gracioso, Angeja e de novo Gracioso.

B. Inglaterra, 0—Estoril, 2

Jogo no campo da C. P. arbitrado por Francisco Vicente.

B. Inglaterra—Soares; Figueiredo e Ribeiro I, Ribeiro II, Sebastião e Liças; Fortes, Marques, Martins, Jerónimo e Relvas.

Estoril—Matos; Libertário e Henriques; Batalha, Rui Manuel e Vitor; Lima, Emidio, Raul, Paulino e Morais.

O resultado da partida fez-se no decorrer da primeira meia-hora. Aos 14 minutos, Raul marcou o primeiro tento; quatro minutos após, Morais, na transformação de uma justa grande penalidade, passou o marcador para 2—0.

O resultado está certo. A primeira parte mais agradável de seguir por banda dos estorilenses. Depois do intervalo, o jogo decaiu bastante, e apesar da vitória estorilense estar certa o B. Inglaterra merecia o ponto de honra.

Campeonato da II Divisão

Os jogos da jornada de hoje relativos ao campeonato da II Divisão na categoria de juniores, promovido pela A. F. L., tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Bom Sucesso-Oeiras	0-2
Cascais-Cascalheira	4-4
Benfica-R. Janeiro	2-2

SÉRIE B

D. Olivais-S. Iria	4-0
Alenquer-Vialonga	3-4

SÉRIE C

Esperança-Odivelas	2-2
D. Graça-«Os Onze»	3-2
Operário-Vitória	4-0

SÉRIE D

Queluz-V. Jardim	0-0
Agualva-Palmense	0-0
Cacém-Amadora	0-2

Os Americanos continuarão

a exercer pressão diplomática

para o Parlamento francês

ratificar o tratado que criou a C. E. D.

PARIS, DEZEMBRO—Nas vésperas da reunião das Bermudas circularam em Washington e Londres os mais curiosos boatos. Atribuia-se aos governos inglês e americano a intenção de dizer á França que o tratado de Paris, que criou a Comunidade Europeia de Defesa, devia ser ratificado dentro de sessenta dias, sem o que seriam imediatamente recrutadas as primeiras unidades do novo exército alemão.

Estes boatos foram desmentidos pelo sr. Foster Dulles, numa conferência de Imprensa, em 17 de Novembro. Apesar disso, o problema da Comunidade Europeia de Defesa foi tratado na reunião dos Três ocidentais. A acreditar na versão do enviado especial da Assotiated Press ás Bermudas, numa informação datada de 2 do corrente, a delegação americana fez os maiores esforços para convencer os representantes franceses a prometerem que essa ratificação seria, em breve, um facto.

Uma vitória de Pirro

O presidente do conselho francês, sr. Laniel, e o ministro dos Negócios Estrangeiros sr. Bidault, foram ás Bermudas em condições que não facilitavam a sua missão, nem a dos Americanos. Aparentemente, a ideia do exército europeu saira triunfante do debate travado pouco antes na Assembleia Nacional de Paris, que terminou com um voto de confiança ao Governo. No fundo esse voto de confiança podia, sem exagero, classificar-se como uma vitória de Pirro.

A maioria favorável ao Governo era demasiado escassa para ser tomada á conta de uma aprovação da ideia do exército europeu. Essa ideia precisava de ser ainda maduramente considerada pelos Franceses, pois dela dependem o seu presente e o seu futuro. Havia, ainda, o facto de essa maioria se ter conseguido com a ameaça da dissolução do parlamento francês, ameaça que pesou sèriamente na decisão tomada pelos deputados. Como o chefe do governo pôs a questão de confiança nos termos constitucionais, isto equivalia a dizer que, se fosse derrotado, o parlamento seria dissolvido, procedendo-se, em seguida, a novas eleições. Nestas condições, é exacta a afirmação de que os deputados não tinham inteira liberdade de voto.

Esta limitação entendia-se, sobretudo, com os deputados degaullistas que, mais do que quaisquer outros, têm sérias razões para recear uma nova consulta eleitoral, pois muitos deles não seriam decerto reconduzidos. Ora foram os degaullistas que salvaram o Governo, abstendo-se de votar contra ele. O que é tanto mais para estranhar, quanto é certo que se trata dos mais irredutíveis adversários da ideia de um Exército Europeu, e que já por mais de uma vez ameaçaram abandonar o poder, se o Governo insistisse em fazer ratificar o tratado de Paris.

As divergências no seio do Governo

Havia, porém, outro facto importante a considerar. Os membros do Governo estavam longe de ter chegado a acordo, mesmo aparente, antes do debate. Eram notórias as divergências entre o chefe do Governo, Laniel, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Bidault. Este queria, na reunião das Bermudas, interpretar o voto da Assembleia num sentido favorável á tese americana a qual é de inteiro aplauso a ideia de criar um exército europeu.

E' certo que havia condições prévias a satisfazer, antes de ver triunfar essa tese no parlamento francês: liquidação satisfatória da questão do Sarre, garantia inglesa de uma adesão perfeita á Comunidade Europeia de Defesa, promessa americana da manutenção das tropas dos Estados Unidos no continente europeu. Estas condições prévias tornavam difícil a ratificação do tratado de Paris pelo parlamento francês. Ora o sr. Bidault não lhes fizera qualquer referência durante o debate, na esperança, certamente, de que elas fossem esquecidas nas Bermudas.

A atitude do sr. Laniel era diferente. No discurso que proferiu na Assembleia Nacional, o chefe do Governo francês insistiu na necessidade de serem satisfeitas aquelas condições prévias antes de se proceder á ratificação. A sua preocupação era salvar o Governo, e sabia que o não conseguiria se procedesse de outra forma. O contraste entre estas duas atitudes era tal, que, em seguida ao discurso do chefe do Governo, o sr. Bidault redigiu uma carta pedindo a demissão, desistindo de levar por diante esse intento depois de uma larga explicação com o chefe do governo.

Bidault ofusca Laniel

Essa explicação, apesar de prolongada, não estabeleceu o acordo desejado entre aqueles dois membros do Governo. O sr. Bidault não ocultou o seu descontentamento por o seu chefe se não ter referido ao discurso que proferira na véspera, na mesma tribuna, facto digno de reparo pois o ministro dos Estrangeiros francês entendia que a tese oficial do seu país nas Bermudas devia ser a sua própria tese.

Os jornalistas franceses manifestaram um espanto compreensível ao verificarem que era o sr. Bidault e não o sr. Laniel que falava para expôr o ponto de vista da França, na reunião do dia 5 de Dezembro em que foi abordado o problema do Exército Europeu. Para esse facto não foi dada qualquer explicação e nem sequer se anunciou, com antecedência, que seria o ministro dos Estrangeiros não o chefe do Governo que falaria nas Bermudas.

Só mais tarde surgiu a explicação de que o sr. Laniel adoecera e recolhera ao leito. Ora o sr. Laniel e o sr. Bidault tinham sido vistos juntos nesse dia 5 de manhã o que fizera correr a versão de que fora nessa conversa que se acentuaram as divergências que os separavam.

Uma dificuldade insoluvel

Seja como for, e mesmo que se tratasse de uma doença diplomática do sr. Laniel, certo é que nas Bermudas foi o sr. Bidault quem expôs o ponto de vista francês sobre a questão do Exército Europeu. Esta vitória pessoal do ministro dos Negócios Estrangeiros, alcançada provàvelmente com a ameaça reiterada da sua demissão, não fez dar um passo ao problema crucial do exército europeu. Nas Bermudas houve uma troca de impressões sobre o assunto, mas os interlocutores mantiveram-se nas suas posições conhecidas.

Cada vez parece mais difícil conseguir que sejam realizadas as condições prévias postas pelo parlamento francês para ratificar o tratado de Paris. E mesmo a reconhecida habilidade do sr. Bidault nada pôde para afastar essa dificuldade insolúvel.

Isto foi tanto assim, que os Americanos deixaram as Bermudas convencidos de que terão de prosseguir na sua pressão diplomática para levarem o parlamento francês a modificar a sua atitude. O presidente Eisenhower voltou a esgrimir a arma clássica do congresso que se reunirá em Janeiro para votar os créditos aos países estrangeiros. Para que isso se faça, será necessário dispor bem os membros do Senado e da Camara dos Representantes antes de ser resolvido o assunto.

ATTICUS

Reapareceram

os jornais de Nova York

um dos quais saiu hoje com 532 páginas

NOVA YORK, 13.—Depois de uma penuria de jornais, devida á greve do pessoal da gravura, os quiosques de venda quase desapareceram, esta manhã, sob verdadeiros montões de papel das edições de domingo que fizeram tiragens que batem todos os «records».

Assim, o mais importante dos jornais de pequeno formato, o «New York Daily News», saiu hoje com 532 páginas e tirou mais de 4 milhões de exemplares. O «New York Daily Mirror», do mesmo formato, é menos volumoso e a sua tiragem foi de 2 milhões. Nos de grande formato, o «New York Times» bate todos os «records»: o numero de hoje pesa 2 quilos e meio e tem 436 páginas, das quais, 152 completamente reservadas á informação. A impressão dos 1.300.000 exemplares, da sua tiragem de hoje, consumiu 3.927 toneladas de papel e mais de 45 toneladas de tinta. A' sua edição normal de domingo, juntou 10 suplementos de duas páginas com o resumo das noticias que não pôde dar durante os dias da greve. O «New York Herald Tribune» fez um esforço análogo ao do seu confrade e saiu com uma edição de 380 páginas. No total, os cinco jornais de domingo publicam edições que, juntas, representam ao todo 1.698 páginas de informação, crónicas e anuncios. A sua preparação e a sua impressão permitiram aos seus empregados, grevistas ou não, recuperar em horas extraordinárias o salário perdido durante a greve.—(F. P.).

Embaixador do Brasil

O sr. dr. Olegário Mariano, embaixador do Brasil, que foi acometido de um ataque de gripe, recolheu ao leito, não podendo, por isso, comparecer amanhã, ás cerimónias para que tinha sido convidado. Por esse motivo, ficou adiada, para data a fixar, a sua visita á Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

A espectativa

sobre a resposta russa

ao discurso de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

dos, a U. R. S. S., a Grã-Bretanha, a França e o Canadá as potências que farão parte daquela comissão restrita. A estas não é impossivel que venham juntar-se outras. Van Langenhove, na emissora das Nações Unidas, não recordou que a Bélgica era o principal produtor mundial de uranio?

A comissão restrita, composta «das potências principalmente interessadas», será encarregada, segundo resolução da Assembleia, de procurar, particularmente, uma solução aceitável para o problema do desarmamento. Será criada pela Comissão do Desarmamento da O. N. U., cuja composição é mais vasta. Esta comissão não fixou ainda data para a sua próxima reunião, que não se realizará antes de Janeiro. A criação e a composição da comissão restrita figurarão, certamente, á cabeça da sua ordem do dia. Virá, em seguida, a escolha do local das reuniões da comissão restrita, na capital de um dos seus membros: Paris, Londres, Moscovo, Washington ou Nova York.

Antes de se transpor estas etapas preliminares, é inutil esperar outra coisa que não sejam declarações gerais acerca dos novos projectos atómicos americanos. Quando a subcomissão começar a trabalhar, em sessões privadas, como a resolução da Assembleia recomenda, o problema da energia e do desarmamento atómicos entrará, então, numa fase activa e talvez decisiva.—(F. P.).

Impressão de cepticismo quanto á reunião dos «Quatro»

LONDRES, 13.—Segundo diz o redactor-diplomatico do «Sunday Times», as autoridades ocidentais mostram-se bastante cépticas quanto ao futuro da conferência das quatro potências, em Berlim, e contam, desde já, que Moscovo proporá uma outra data para a reunião, talvez em Fevereiro. «Isto serviria melhor as intenções soviéticas—escreve o jornalista—de adiar o rearmamento alemão oferecendo aos Franceses a tentação de um adiamento da ratificação do tratado da C. E. D.». O redactor frisa, em seguida, que se a U. R. S. S. vier a propor uma outra data para a conferência, os três governos ocidentais não poderiam protestar devido á já conhecida frase de Anthony Eden, «em qualquer parte e em qualquer data», ao referir-se a conversações com os sovietes. «Mas se Moscovo vier a propor—concluí—que a conferência se reuna no sector soviético de Berlim, e não no edificio da «Kommandatura» aliada de Berlim, então, nesse caso, a proposta do Kremlin encontrará, pela frente, fortes objecções».—(F. P.).

Se a projectada conferência se malograr...

LONDRES, 13.—Em caso de malogro da conferência dos «Quatro», em Berlim, haverá que levar a questão alemã á O. N. U., segundo propôs hoje, em Derby, Philip Noel Baker, antigo ministro trabalhista, que declarou, nomeadamente: «Espero sinceramente, mas sem grande confiança, que a conferência dos «Quatro» a respeito da Alemanha reuna em 4 de Janeiro e seja bem sucedida. Se falhar, talvez seja tempo, em breve, de apresentar todo o problema á Assembleia Geral das Nações Unidas. Sem duvida, a Assembleia não conseguirá obter, de início, o acordo dos Russos. Mas certos acontecimentos recentes; a decisão indiana, as tréguas na Coreia, a própria conferência a respeito da Alemanha, mostraram que a Russia é influenciada pela opinião publica mundial».—(France Presse).

O senador Kefauver

manifesta-se contra os monopólios na produção de defesa

WASHINGTON, 13—O senador Estes Kefauver, democrático, pediu á comissão de serviços armados do Senado que investigue um contrato de 200 milhões de dólares para a defesa que, disse, dá á General Motors o exclusivo da produção do tanque «M-48» para o exército. Aquele senador disse recear que o facto de haver apenas um fornecedor de tanques constituisse uma politica perigosa na concentração de poder numa industria unica. Kefauver disse que protestara junto do assistente do secretário do Exército John Slezak, sobre a concessão de um tamanho contrato a um unico produtor.—(Reuter).

Pastelaria S. João, Lda.

AVENIDA PARIS 3-A—Telef. 78400

Apresenta o mais fino sortido de Pastelaria. Salão de Chá, Café e Bilhares

Foster Dulles

visitou Adenauer

com quem tratou durante 75 minutos dos problemas europeus

PARIS, 13—O secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, e o chanceler alemão, Konrad Adenauer, encontraram-se hoje para discutir a táctica ocidental na próxima conferência das quatro potências em Berlim. A reunião decorreu nos aposentos de Adenauer e, tendo começado ás 3 e 15, durou 75 minutos.

A' saida, Dulles recusou-se a fazer comentários sobre a natureza da discussão, dizendo que o encontro fora puramente particular. Após um tardio pequeno almoço, Adenauer partiu de automóvel para Chartres, onde almoçará e visitará a catedral, devendo regressar a Paris esta tarde para se avistar com o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Anthony Eden, com quem tomará chá, na embaixada britanica.—(R.).

Os problemas discutidos

PARIS, 13—Adenauer e Dulles examinaram cuidadosamente o panorama internacional, ao que indicam próximos colaboradores da delegação alemã.

O primeiro a falar foi Dulles, que expôs o ponto de vista do seu governo a respeito dos problemas da actualidade, informando-o sobre os trabalhos da Conferência das Bermudas.

A segunda parte do encontro constou de uma discussão de problemas precisos. Os mesmos informadores recusam-se a indicar os assuntos tratados, mas dão a entender que o problema do Sarre e a eventual reunião de Berlim, chamaram em especial a atenção dos dois estadistas.—(F. P.).

Pella chegou a Paris

PARIS, 13.—O primeiro-ministro italiano, Giuseppe Pella, que chegou hoje a esta cidade para tomar parte na reunião do Conselho do Atlantico, avistar-se-á esta tarde com Bidault, a fim de discutirem o problema de Trieste.

A embaixada italiana, ao anunciar hoje o encontro, disse não haver qualquer plano para Pella se avistar com todos os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três» ocidentais, numa reunião, hoje. Algumas fontes diplomáticas tinham, porém, anunciado que os quatro estadistas se reuniriam esta noite.—(R.).

Amnistia política

na Argentina

BUENOS AIRES, 13—O antigo comandante da 1.ª divisão do Exército argentino, general Fortunato Giovaponni, foi hoje solto, sem quaisquer acusações, após três anos de detenção. Esteve detido á ordem do Governo, sob poderes especiais.

O editor do quinzenário radical «El Ciudadano», Francisco Hipólito Unzalo, que também esteve detido durante 18 meses, foi libertado como muitos outros presos políticos. Julga-se que a maior parte dos presos politicos á disposição do Governo será libertada neste fim de semana, na preparação de uma amnistia cujo projecto o Congresso principiará a discutir na segunda-feira.—(Reuter).

As negociações da Correia

PAN-MUN-JON, 13—O delegado especial dos Estados Unidos, Arthur Dean, ao receber os jornalistas em Seoul, esta manhã, fez a seguinte declaração: «Se de aqui até ao fim da semana que termina em 19 do corrente, os comunistas não tiverem feito o primeiro passo para o prosseguimento das negociações de Pan-Mun-Jon, uma decisão, de caracter definitivo, terá de ser tomada».—(France Presse).

Os objectivos Sul-coreanos

SEOUL, 13—O general Maxwell Taylor anunciou esta manhã que os efectivos do Exército sul-coreano compreendem 18 divisões, duas das quais acabam de ser armadas e apetrechadas.—(France Presse).

JA VEM DE LONGE

A FAMA DO

BRANDY CONSTANTINO

Quando as estrelas fazem exigências...

O *CASO de Judy Holliday não é vulgar. Como tantas outras vedetas, veio dos palcos de Broadway para o cinema, não porque se interessasse demasiadamente pela carreira dos estudios, mas por um conjunto de circunstâncias que vale a pena contar. Judy criou no teatro a protagonista de «Born Yesterday» (A mulher que nasceu ontem). Quando Hollywood pensou em levar para a tela a peça famosa, ofereceu um vantajoso contrato à artista para desempenhar diante da objectiva o papel da protagonista. Judy aceitou. E de tal forma se houve que, nesse ano (1951), ganhou o Oscar da Academia Americana para o melhor desempenho feminino. Judy voltou ao tablado. E os magnates da Cinelândia não a perderam de vista. Fizeram-lhe novas propostas. Mas, desta vez, Judy pôs condições: queria um grande argumento, um grande realizador, um galã à altura. Depois de «Born Yesterday» só reapareceria — afirmou — num espectáculo que marcasse duplamente, sob o ponto de vista cinematográfico e espectacular.*

A Columbia fez-lhe a vontade: contratou para escrever a história Garson Canin, o cineasta de «Mãezinha á Força», de «O Outro», e de mais peliculas célebres. Escolheu para realizador George Cukor, o homem que fez «Casamento Escandaloso», «Margarida Gautier», «Meia-Luz», o director favorito de Greta Garbo e Ingrid Bergman; para galã, os homens da Columbia foram buscar Aldo Ray, o caso mais flagrante de personalidade que tem aparecido nestes ultimos anos. E com tantos e tão valiosos elementos — ou um filme não fosse, de certo modo, a réplica da «sopa de pedra» — alcançou-se um resultado sensacional: «A Mulher que Deus me deu» (The Marrying Kind), que vamos ver terça-feira no São Luiz, alta comédia de gargalhada com um problema humanissimo — o problema da felicidade conjugal.

Não confundam, pois, «A Mulher que Deus me deu» com a produção de série do cinema americano. E' qualquer coisa de diferente. Um filme e um espectáculo — a todos os titulos, admirável! Judy quando viu o filme exclamou para os produtores deslumbrados: «Assim, sim! Valeu a pena!». Judy Holliday tinha razão, quando pôs as suas condições!

Açôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS

UM BELO PRESENTE

presta maior serviço do que uma grande loquacidade.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

da a Lisboa, mas, ainda assim, estes aspectos do futebol caprichara por vezes em oferecer surpresas perturbantes...

O Belenenses, jogando nas Salésias com o Sporting de Braga, tinha até certo ponto facilitada a tarefa de se manter nos cimos da classificação, apesar do crescendo que o seu adversário parece evidenciar. No Porto, as equipas do Boavista e do Lusitano, a gravitarem até agora nos dois derradeiros postos da tabela, ofereciam um jogo que se antolhava como equilibrado—mas que podia, dentro da lógica, definir a posição de um só «lanterna vermelha». O encontro da Covilhã, no qual o Sporting serrano se digladiava com o Vitória de Setubal, prometia momentos de futebol combativo, mas oferecendo naturalmente certa dificuldade para o grupo visitante. Finalmente, o Vitória de Guimarães, que recebia na Amorosa a equipa da Académica, disputava uma partida um tanto confortável, já que o grupo minhoto tem revelado poder para se opôr á vibração que os estudantes imprimem aos jogos em que intervêm.

Belenenses, 2-Braga, 1

Jogo nas Salésias, com regular assistência. As equipas alinharam:

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Passos.

Sporting de Braga—Faria; Antunes e Abel; José Maria, A. Marques e Eloi; Baptista, Velez, Corona, Gabriel e Teixeira.

Árbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

Assiste ao encontro o sr. ministro das Obras Publicas.

A bola de saída pertenceu ao Soprting de Braga e logo Gabriel perdeu uma oportunidade de alvejar as redes de Sério. Passado este lance coube aos «azuis» descerem ao meio campo adversário, em condições de fazerem perigar a baliza minhota, pois só a custo a defesa afastou a bola.

Aos 10 minutos, um ataque bracarense foi concluido com um remate forte de Eloi, a que Sério se opôs com exito. As duas equipas imprimiam toada veloz ao encontro e a bola rolava pelos dois meios campos, sempre com certo perigo.

Á passagem do quarto de hora os minhotos abriram o activo. Corona, correndo pelo lado esquerdo, livrou-se da oposição de Feliciano, já quase sobre a linha de cabeceira, rematando enviezado... para bater Sério.

O Belenenses não se atemorizou, antes atacou com impeto e três minutos volvidos estabelecia a igualdade. Na marcação de um «livre» apontado por Serafim, Faria falhou a intercepção e Di Pace, atento á jogada, introduziu a bola nas malhas.

Os Belenenses animaram com o tento obtido e passaram a actuar com mais á-vontade, a ponto de dificultarem o trabalho da defesa bracarense. Porém, os visitantes conseguiram atenuar a pressão e voltaram a organizar as suas descidas, dando maior interesse á luta.

A poucos minutos do intervalo pertenceu aos donos do campo a maior combatividade, mas a defesa minhota atenta e numa acção cerrada não deixou que os jogadores lisboetas se acercassem da sua zona perigosa.

Aos quarenta minutos, quando Di Pace se encaminhava para a baliza contrária, José Maria «travou» a corrida daquele jogador incorrendo em falta. Marcada a grande penalidade, por intermédio de Feliciano, o jogador belenense chutou forte, deixando, no entanto, que Faria salvasse a situação...

Pouco depois o árbitro assinalou o intervalo, mantendo-se o resultado de 1-1.

No reatamento a equipa belenense pareceu querer sair da toada defensiva que adoptou no final da primeira parte. E, assim, Matateu viu-se mais ao ataque, disparando alguns remates que provocaram intervenções de Faria.

Também Corona, postado na ala esquerda rematou com força, mas o esférico embateu na trave. E a virtude do desempate pertenceu aos donos do campo, aos 4 minutos, nascendo de uma bola «oferecida» por José Maria a Matateu que, sózinho, em frente de Faria, bateu este seu adversário fazendo o 2.º golo.

As duas equipas, após o quarto de hora, abrandaram a toada ofensiva, tentando os avançados por meio de fugidas, a quererem surpreender-se mutuamente. Todavia, foi ainda o guarda-redes bracarense quem mais vezes entrou em acção defendendo e cortando avançadas com decisão.

A ala direita do ataque do Belenenses passou a ser a mais utilizada, mas a verdade é que a defesa do Sporting de Braga conseguiu contrariar todos os intentos do adversário. E a bola continuou a girar nos dois meios-campos, sucedendo-se as avançadas alternadas.

O jogo produzido pelas duas equipas no ultimo quarto de hora decaiu bastante, mostrando-se Lisboetas e Bracarenses fatigados. No entanto, os visitantes continuaram a revelar firme desejo de modificar a sorte da luta, não sendo felizes no remate. A vitória dos belenenses pareceu, por isso, certa. E com efeito o resultado não sofreu alteração. Ao fim: Belenenses, 2-Sporting de Braga, 1.

Oriental, 1-F. C. Porto, 1

Jogo no Lumiar A. Boa assistência. Os grupos alinharam:

Oriental—Azeredo; Morais e Capelo; Isidoro, Luz e Alfredo; Matos, Aureta (ex-Ginásio La Plata), Romero, Almeida e Pina.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Porcel, Vale e Eleutério; Perdigão, Ernani, Monteiro da Costa, Teixeira e José Maria.

Arbitro—Mário Garcia, de Aveiro.

Antes do encontro se iniciar as equipas guardaram um minuto de silêncio em homenagem ao jogador Frederico, do Oriental.

De inicio os Portuenses suportaram várias situações de perigo e entre elas Barrigana teve de desviar para «canto» uma bola que levava a melhor direcção. No entanto, ainda dentro do primeiro quarto de hora, a equipa do Porto passou a melhorar o seu jogo e teve várias fases que obrigaram os Marvilenses a cederem três «cantos». Porém, este periodo de jogo, em que o Porto esteve no primeiro plano, terminou com um golo do Oriental!

Aos 19 minutos, Matos foi carregado por Carvalho, mas conseguiu entregar a bola a Almeida que chutou uma bola bem colocada, de tal maneira que bateu no poste e ressaltou para dentro da baliza, fazendo-se assim o golo do Oriental.

Lançaram-se animosamente os orientalistas ao ataque e de tal forma que Virgilio, aos 24 minutos, teve de ceder «canto» para que a fase não viesse a resultar de pior efeito.

Mas foram os Portuenses que voltaram a estar mais em evidência lutando contudo com o entusiasmo continuo do Oriental.

Monteiro da Costa aproximou-se com nitido perigo da baliza de Azeredo que saiu decidido, a travar o remate. Porém caiu mal e lesionou-se voltando depois ao seu posto mas com dificuldade.

Nos ultimos minutos do primeiro tempo os Portuenses instalaram-se na grande área do Oriental, mas o resultado de 1-0 a favor dos orientlaistas manteve-se.

O recomeço do jogo foi assinalado com o golo do empate. Depois de um lance individual de Monteiro da Costa, Teixeira aproveita excelentemente a sua passagem e rematou forte, já dentro da grande área e sem defesa possivel para Azeredo.

Foi a altura do Porto passar a tornar-se mais agressivo e as suas jogadas criaram então várias situações de perigo, rematando bastante, mas a maior parte das vezes com má direcção.

No entanto a pressão dos Portuenses não enervava a equipa do Oriental, antes pelo contrário, os Marvilenses atacaram sempre com manifesto perigo.

O jogo recaiu depois numa toada de equilibrio, demorando-se a bola a meio-campo. Os remates dos Portuenses foram em maior numero, mas Azeredo estava sempre atento e executando boas defesas.

Nos ultimos minutos o Oriental respondeu com energia ás fases de ataque dos Portuenses.

Houve uma jogada em que Barrigana foi carregado por Pina e desta falta resultou um golo que o árbitro anulou pois havia assinalado falta anterior.

E o final do jogo chegou sem que o empate a uma bola sofresse alteração.

Covilhã, 3-Setubal, 0

COVILHÃ, 13 *(Por linha telefónica di ecta)*—Jogo no estádio municipal, perante regular assistência.

S. Covilhã—António José; Mário Reis e Oliveira; Rosato, Cavem I e Cabrita; Loren, Martin, Carlos Ferreira, Tomé e Cavem II.

V. Setubal—Baptista; Orlando e Graça; Vaz, Jorge Santos e Pinto de Almeida; Inácio, Mendonça, Soares, Fernandes e Serra.

Árbitro—Rodrigues Santos, de Lisboa.

A saída pertenceu aos locais, que numa abertura de Cavem I a Carlos Ferreira que rematou, sem resultado, porque a bola batendo em Orlando, saiu pela linha de cabeceira. Do «canto» marcado por C. Ferreira nada resultou.

Os Covilhanenses prosseguiram ao ataque e Baptista foi chamado a intervir sem dificuldade. Aos 4 minutos, os Sadinos provocaram novo «canto», que Loren marcou para fora. Três minutos volvidos começaram não só a destruir como a atacar e até ao quarto de hora, o jogo desenvolveu-se quer num quer no outro meio-campo. Nessa altura, Jorge Santos, em luta com Carlos Fererira, saiu do campo magoado.

Entretanto, António José não esteve inactivo. Aos 21 minutos, os Sadinos obrigaram o guarda-redes serrano a boa intervenção. Cinco minutos depois, Inácio carregou ilegalmente Cavem II. Marcado o castigo a bola embateu contra a trave e o lance perdeu-se. Logo a seguir novo «livre» contra os visitantes, mas que Rosato não conseguiu converter.

Eram decorridos vinte e nove minutos quando o Covilhã abriu o activo. Foi autor do tento Martin com um remate rasteiro.

No minuto seguinte, Cavem II, aproveitando «um «falhanço» de Orlando aumentou a vantagem para 2-0. Registe-se, no entanto que os Setubalenses estavam a actuar com nove unidades, pois além da saída de Jorge Santos, Serra, aos 32 minutos, também teve de abandonar o campo por se haver magoado num choque com Mário Reis. Até ao intervalo, o resultado não sofreu alteração, pelo que—S. Covilhã, 2—V. Setubal, 0.

Depois do intervalo, os Sadinos continuaram a actuar com nove jogadores.

A um minuto de jogo, uma troca de passes entre Carlos Ferreira e Loren permitiu que este ultimo, com Baptista batido, desferisse potente remate contra a trave. Todavia, as balizas de Baptista só aos oito minutos correram perigo, com um remate de Carlos Ferreira defendido para «canto», por Baptista.

Prosseguiu a partida, sem que o guarda-redes António José fosse obrigado a qualquer intervenção, pois os Setubalenses tiveram de pôr toda a sua atenção na sua acção defensiva.

Aos 35 minutos, os locais, em consequência do seu domínio acentuado, fizeram 3-0. Martin foi o seu autor em seguimento á marcação de um «canto». No minuto seguinte Loren pôs a bola dentro da baliza de Baptista, mas o árbitro invalidou o tento, por o autor do golo estar «fora de jogo»

E sem outros apontamentos dignos de registo, o desafio terminou com a vitória do S. Covilhã, por 3-0.

Boavista, 1—Lusitano, 1

PORTO, 13. *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no campo «Eng.º Mascarenhas Junior». As equipas:

Boavista—Yurrita; Caiado e Barbosa; Luzia, Aparicio e Alcino; Nuno, Pin, Mesquita, Mascarenhas e Manero.

Lusitano—Vital; Bertral e Paixão; Valle, Polido e Verissimo; Lara, Di Paola, David, Duarte e José Pedro.

Arbitro—Luís Magalhães, da A. F. de Lisboa.

Os locais mantiveram-se ao ataque desde o primeiro momento de tal modo que ao aproximar-se o quarto de hora registavam-se apenas duas contra-ofensivas dos visitantes, aliás sem perigo algum, pois Yurrita nem sequer interveio. Por parte do Boavista, o balanço foi de quatro «cantos» a seu favor, dois dos quais em curto espaço de tempo, mas de que nada resultou.

Só aos 23 minutos se marcou um golo, obtido pelo grupo de Evora, contra a corrente do jogo. Duarte, em luta com A. Caiado levou a melhor e a bola, tomando efeito caprichoso, bateu Yurrita sem remissão.

Passaram, então, os Alentejanos a atacar

QUEM ANDA Á CHUVA...
JÁ SE NÃO MOLHA, PORQUE...

a LOJA DAS MALHAS Rua do Carmo, 99

no intuito de melhor servir a sua clientela, além de apresentar em

LIQUIDAÇÃO

o seu enorme «stock» de

GABARDINES

para homem que eram de	550$00... a ...	**330$00**
para senhora que custavam ...	590$00... a ...	**354$00**
e para criança que eram de ...	350$00... a ...	**260$00**

apresenta

IMPERMEAVEIS INGLESES EM PLASTICO

para senhora a	**133$00**	(que eram de 190$00)
para homem a	**175$00**	(que custavam 250$00)
e para criança a	**84$00**	(que eram a 120$00)

Anna Maravilhas

Comunica que a partir de 16 inicia a Venda de PRESENTES DO NATAL e das Meias CHRISTIAN DIOR.

Rua Marquês da Fronteira, 117, 3.º **Telef. 4 7412**

Jogos da 2.ª divisão em todo o País

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Belenenses	9	19 — 10	14
Benfica	9	17 — 10	13
F. C. do Porto	9	15 — 6	12
Vit. Guimarães	9	18 — 12	12
Sporting	9	22 — 12	11
Atlético	9	18 — 13	10
Vit. Setubal	9	17 — 17	8
Sport. Braga	9	15 — 15	8
Académica	9	12 — 15	8
Sport. Covilhã	9	13 — 14	7
Barreirense	9	6 — 14	7
Oriental	9	10 — 18	6
Boavista	9	9 — 20	5
Lusitano	9	8 — 23	5

A próxima jornada

O campeonato prossegue no domingo, com os seguintes encontros, correspondentes á 10.ª jornada: Benfica-Sp. Covilhã; Académica-Barreirense; F. C. Porto-Vitória de Guimarães; Sporting-Oriental; Lusitano-Atlético; Sp. Braga-Boavista e Vitória de Setubal-Belenenses, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Começou hoje a segunda fase da longa competição que é o Campeonato Nacional da II Divisão.

Nas zonas A e B, os «leaders», destacados na tabela classificativa, ao fim da primeira volta, entraram hoje nos rectangulos de jogo animados de diferentes disposições: o Leixões, Zona A, para defrontar o Beira Mar, classificado muito modestamente; o «Leões», Zona B, para jogar com o Portalegrense, o segundo da escala e com três pontos apenas de menos. Quer dizer: enquanto a vantagem era notória para o grupo de Leixões, a actuar em «casa», os escalabitanos foram de viagem a Portalegre e, com o perigo que constitui sempre uma deslocação ao campo do adversário, havia também a desanimadora perspectiva de um deslize representar igualdade na posição cimeira da tabela.

Na Zona C, União de Montemor e C. U. F., á frente da classificação, com o mesmo numero de pontos, deslocaram-se ao campo dos adversários e a saida não se apresentava fácil.

Luso, 0—União Montemor, 1

Jogo no campo da Quinta Pequena, sob a direcção de Salvador Garcia, de Lisboa.

As equipas alinharam:

Luso—Nogueira; Valdemar e Dias; Campos II, António Maria e Esteves; Valente, Campos I, Baptista, Valério e Medeiros.

Montemor—José Luis, Claro e Eminencio; Gervasio, Rui Manuel e Quim; Frazão, Manuel, Parrito, Pascoal e Carmo.

O unico golo da partida foi marcado aos 31 minutos, por Carmo, do Montemor, e levantou grandes protestos entre os jogadores e assistência, porque foi precedido de um «fora de jogo» assinalado pelo juiz de linha.

O Luso perdeu uma boa oportunidade de desfeitear um dos primeiros classificados da sua zona, pois quer na primeira quer na segunda parte, mandou sempre no terreno, defendendo-se o Montemor o melhor possivel.

O resultado não traduz o desenrolar da partida em que o árbitro com decisões pouco claras prejudicou o jogo.

Olivais, 4—União de Coimbra, 0

Jogo no campo Alvaro Gaspar arbitrado por João Pimentel, de Évora.

Olivais — Rodrigues; Vitorino e Maciel; Carlos Paiva, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, José Maria, Figueiredo, Ferreira da Silva e Reis.

União—Celso; David e Candeias; Gomes, Carvalho e F. Lopes; Luis Lopes; Carvalho II, Folgado, Narciso e Noronha.

Aos 2 minutos, Ferreira da Silva fez 1—0, e aos 23 minutos Mário Silva elevou para 2—0, resultado que se manteve até ao intervalo, pelo que Olivais, 2—União, 1.

O Olivais continuou a dominar na segunda parte e obteve dois golos por Fernando Paiva e Ferreira da Silva, aos 14 e 41 minutos.

Os visitantes desperdiçaram um «penalti» aos 24 minutos, atirando Gomes para fora.

Arroios, 3-Estoril, 2

Jogo no campo «Aliança». As equipas alinharam: *Arroios*—Abade; Daniel e Cruz; Simpliciano, Isaac e Silva 1.º; Gil, Silva 2.º, Fernando Alves, Adelino e Custódio.

Estoril—José Maria; Horácio e Mota; Cassiano, Alberto e Pastorinha; Cordeiro, Vinagre, Frade, Franco e Aragão.

Árbitro—Hermínio Soares, de Lisboa.

O «team» visitado começou muito bem o encontro e nos primeiros lances logo ganhou um «canto». Continuando na mó de cima, os rapazes do Arroios abriram o activo aos 5 minutos, por F. Alves, na sequência de um «livre». O Estoril tentou ripostar, mas a defesa contrária opôs-se bem. Aos 10 minutos, o Arroios elevou a conta para 2-0, com um golo de Custódio. Até ao intervalo houve mais ocasiões para o Arroios consolidar a vantagem do que para o Estoril a contrariar. Ao intervalo, 2-0 a favor do Arroios.

Aos 5 minutos da 2.ª parte, Frade reduziu para 2-1; aos 10 minutos, o Arroios por Fernando Alves repôs a vantagem (3-1) e, aos 13 minutos Cordeiro foi expulso. Aos 19 minutos, Frade, em posição de «off-side» fez 3-2—resultado com que terminou o jogo.

Almada, 1—Montijo, 0

Jogo no campo do Pragal.

Almada — Octaviano; Gilberto e José Augusto; Fábio, Pessoa Duarte e Ribeiro; Almeida, Moisés, Seixas, Teixeira e Viegas.

Montijo — Charrua; Almeida e Laiça; Jorge Fabregas I e Gimenez; Raul, Patricio, Rodrigues, Fabrega II e José Luis.

Árbitro—Pinto Coelho, de Faro.

Durante a primeira parte, que terminou sem golos, o jogo decorreu em toada de equilibrio, mas em nivel inferior, com ataques alternados. Os unicos momentos de perigo registaram-se na marcação dos cinco «cantos» verificados—três cedidos pelo Montijo e dois pelo Almada.

Os Montijenses desenvolveram melhor jogo no segundo tempo, mas por infelicidade de Charrua, sofreram um golo—o da vitória—aos 43 minutos.

Foram expulsos, José Augusto, do Almada e Raul, do Montijo, aos 18 minutos, por agressão mutua.

Portalegrense, 0—«Leões», 2

Jogo no campo da Fontedeira, perante completa enchente.

Portalegrense—Augusto; Santos e Massano; Emilio, Rosado e Roque; Redondo, Moreno, Jacinto, Colin e Sanine.

«Leões»—Mário; Matos e Silva; Jaime, António Ferreira e Rodrigues; Lima, Garnacho, João, Castanheira e Jorge Vieira.

Árbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

No fim do primeiro tempo os santarenos ganhavam, por 1-0, golo marcado por Garnacho, de grande penalidade, aos 5 minutos.

Até ao intervalo, a partida decorreu em toada de equilibrio. O Portalegrenses, aos 25 minutos, perderam ensejo de estabelecer a igualdade, por Moreno ter falhado uma grande penalidade.

Após o intervalo, o Portalegrense teve período de grande desanimo não convertido por inépcia dos avançados. Aos 15 minutos Mário do portalegrense foi expulso por jogo violento contra o guarda redes escalabitano.

Depois os santarenos colaram o domínio que lhes estava sendo imposto e numa avançada João fez 2—0 para a sua equipa, aos 20 minutos. No fim, Portalegrense, 0—«Leões», 2.

Torres Novas, 5-Casa Pia, 0

TORRES NOVAS, 13—(Pelo telefone)—Jogo no campo de Almonda—Parque, sob a direcção de Eduardo Peixinho, de Aveiro.

As linhas:

Torres Novas—Martins; Pizarro e Matos II; Moleiro, João Maria e João; Leonel, Jordão, Simões, Matos I e Conde.

Casa Pia—Albertino; Arminio II e Pereira Junior; Guilherme, Fernandes e Arminio I; Xavier, José, Esteves, Garção e Lemine.

Embora o jogo decorresse equilibrado, os locais obtiveram até ao intervalo dois golos sem resposta, marcados aos 29 e 34 minutos por Moleiro, no seguimento de um «livre» e Leonel.

Após o intervalo, o Torres Novas aumentou a sua vantagem de 2 para 5 golos. Foram autores dos tentos Moleiro, Conde e Simões, aos 9, 16 e 25 minutos, respectivamente.

Beja, 0-C. U. F., 2

BEJA, 13—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal dirigido por Silvério Bebiano, de Lisboa. As linhas:

Desportivo de Beja—Raposo; Passinhas e Água; Soares, Sardinha e Cassiano; Martins, Apolinário, Marcelino, Alonso e Brás.

Cuf—Libanio; Matos e Celestino; Orlando, Carreira e Vale; Sérgio, Vasques, Aureliano, Luis e André.

Os alentejanos desfrutaram de ligeira vantagem durante o primeiro tempo, que terminou com os grupos empatados a zero bolas.

No segundo tempo, a C. U. F. dominou abertamente, alcançando dois golos por Aureliano, aos 20 minutos, na transformação de um livre directo, e por Vasques aos 35 minutos.

Caldas, 1—Torriense, 2

CALDAS DA RAINHA, 13—Jogo no campo da Mata, que estava repleto; metade da assistência, aproximadamente, veio de Torres Vedras.

Caldas—Vitor; Vasco e Idelindo; Wilson, Piteira e Sarrajola; Necas, Taborda, Bispo, António Pedro e Orlando.

Torreense—Gama; Mergulho e António Augusto; Belém, Amilcar e Gonçalves; Carlos Alberto, José Costa, Sidónio, Hilário e Andrade.

Ao fim da 1.ª parte, o Torreense ganhava por 2—0, mercê de golos feitos por Andrade.

A três minutos do fim, o Caldas, aproveitando grande confusão que se estabeleceu na grande área do adversário, diminuiu a desvantagem. Portanto, no final, Caldas, 1—Torriense, 2.

Outros resultados

Olhanense, 7—S. Domingos, 0.
Portimonense, 0—Juventude, 0.
Sanjoanense, 3—Desp. Chaves, 0.
Acadénico Viseu, 4-Oliveirense, 0
Salguenros, 3—Gil Vicente, 2.
Leixões, 4—Beira Mar, 2.
Vila Real, 7—Lamego, 0
Naval, 2—Marialvas, 0
Lusitano, 1—Farense, 0
Peniche, 4-Elvas, 2
Espinho, 4—Vianense, 3
Famalicão, 3-Tirsense, 5

A classificação

Depois dos jogos de hoje, a classificação é a seguinte:

ZONA A—1.º, Leixões, 23 pontos; 2.º, Espinho, 21; 3.º, Tirsense, 19; 4.º, Salgueiros, 17; 5.º, Sanjoanense, 17; 6.º, Oliveirense, 16; 7.º, Vianense, 13; 8.º, Académico, 13; 9.º, Gil Vicente, 12; 10.º, V. Real, 12; 11.º, Beira Mar, 11; 12.º, Desp. Chaves, 10; 13.º, Famalicão, 9; 14.º, Lamego, 3.

ZONA B—1.º, Leões, 21 pontos; 2.º, Peniche, 18; 3.º, Torriense, 17; 4.º, Portalegrense, 16; 5.º, Caldas, 15; 6.º, V. Coimbra, 15; 7.º, T. Novas, 15; 8.º, Arroios, 15; 9.º, Estoril, 14; 10.º, Naval, 13; 11.º, Elvas, 12; 12.º, Olivais, 12; 13.º, C. Pia, 11; 14.º, Marialvas, 2

ZONA C—1.º, U. Montemor, 19 pontos; 2.º, Cuf, 19; 3.º, Portimonense, 17; 4.º, Olhanense, 16; 5.º, Juventude, 14; 6.º, Almada, 12; 7.º, D. Beja; 11; 8.º, Farense, 11; 9.º, Lusitano, 9; 10.º, Montijo, 8; 11.º, Luso, 4; 12.º, S. Domingos, 4.

No Arco do Carvalhão

abateu parte da empena de um prédio

Pelas 14 e 30, abateu parte da empena de um prédio desabitado, da Rua do Arco do Carvalhão, 193, pertencente a João Simões. Compareceram ali bombeiros e material da 1.ª companhia e da companhia de reforço, procedendo se ao escoramento sob a direcção do 2.º comandante, capitão Rogério Campos Cansado, coadjuvado pelo adjunto técnico, capitão Frazão.

ESGRIMA

No ginásio da Casa da Mocidade, efectuou-se, esta manhã, a disputa do segundo torneio de preparação de sabre, da série organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Compareceram 14 concorrentes, que foram divididos por duas eliminatórias. Na primeira destas, verificou-se a exclusão de Costa Campos, do C. D. U. L., com 4-2, 1-1 no desempate e 17 toques recebidos; de Jorge Castanheira, da M. P., com 2-4; e de Falco Pereira, do G. C. P., e Altinino Gonçalves, do C. D. U. L., ambos com 1-5. Na segunda, saíram António Marquilhas, C. D. U. L., com 4-2 e 0-2 no desempate; Taborda e Silva, também do C. D. U. L., com 2-4; Eduardo Corvo, da M. P., com 1-5; e Manuel Rodrigues, do G. C. P., com 0-6.

A «poule» final, para que foram apurados os três primeiros de cada eliminatória, verificou-se a classificação seguinte:

1.º—Pinto Ferreira, do C. N. E., com 5-0; 2.º—Gouveia Pessanha, da E. E., com 4-1; 3.º—Amado Fernandes, da M. P., com 3-2; 4.º—Orlando Azinhais, também da M. P., com 2-3; 5.º—Clara Pinto, do C. D. U. L., com 1-4; e 6.º—Rafael Durão, também do C. D. U. L., com 0-3.

O capitão Pinto Ferreira, que totalizou vitórias, registou o seu segundo triunfo nestas provas de preparação de sabre.

Arbitraram o torneio os srs. coronel Jorge Oom, major Campos de Andrada, capitão Mário de Figueiredo, Avelar Machado e mestre Duchenet.

RÁDIO
TELEFUNKEN
Todos os tipos para todas as bolsas

Automóveis usados
com facilidades; várias marcas e modelos, não compre sem nos consultar.
RUA CARLOS MARDEL, 5, 5-A
(á Rua Morais Soares)

Ouro e Prata Está a Baixar!...
VALORIZA
o seu dinheiro comprando Ouro, Pratas, Jóias e Relógios, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Guimarães, 1-Académica, 0

GUIMARÃES, 13 — (*Por linha telefónica directa*) — Jogo no campo da Amorosa, presenciado por regular assistência.

As equipas alinharam:

Guimarães—Mega; Rebelo e Costa; Fidelino, José da Costa e Cesário; Joanim, Silveira, Caraça, Miguel e Rola.

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil; Frias, Malicia, Teixeira, Azeredo e Duarte.

Árbitro—José Serandeses, de Lisboa.

Antes de iniciado o encontro, o grupo local prestou significativa homenagem ao jogador da Académica, dr. Azeredo, que recentemente se formou em Medicina, sendo-lhe oferecido pelo capitão da turma vimaranense, uma lembrança comemorativa do acontecimento.

A saída coube aos visitantes, que desperdiçaram um tentativa, sendo logo aproveitada pelos minhotos para contra-atacar, originando um «livre», por carga contra Rola. Da marcação, executada por Rola, Miguel em boa posição, fácilmente rematou anichando a bola nas redes de Capela, precisamente, aos 6 minutos de jogo.

Decorridos alguns minutos, em virtude da magnifica exibição do defesa central da Académica, a partida entrou num ritmo equilibrado, até próximo da meia hora. Aos 29 minutos, Joanim teve um remate que embateu no poste e no ressalto da bola, Rola aproveitou bem para fazer novo tento. Contudo, o juiz da partida anulou o golo, alegando fora de jogo do extremo-esquerdo.

Aos 42 minutos, pelo lado esquerdo da turma académica desenrolou-se uma jogada que veio a finalizar na grande área dos vimaranenses, mas que foi anulada pela defesa, para «canto». Duarte marcou, sem consequências.

O intervalo chegou com 1-0, a favor do Guimarães.

Após o recomeço do encontro, os locais criaram uma situação de perigo para o guarda-redes da Académica, que não conseguiu agarrar uma bola desferida por Rola, indo o esférico bater na trave, voltando ao campo, sendo apanhado por Joanim, que ainda tentou o remate, de cabeça, mas salvo a tempo por Melo.

O ataque vimaranense, com distinção para Miguel e Rola, foi sempre elemento perigoso para a defesa dos estudantes, até que, aos 10 minutos, Joanim rematou forte, obrigando Capela a uma defesa de mergulho, não conseguindo segurar a bola.

Caraça acorreu ao lance, mas o defesa Torres evitou que este executasse a recarga.

A turma académica, um pouco refeita, por sua vez, por intermédio da sua linha avançada, procurou reduzir a diferença, no entanto, os seus remates não chegaram a produzir efeito.

O final chegou, com a vitória do Guimarães, por 1-0.

Srs. AUTOMOBILISTAS

A conservação de todos os orgãos do vosso carro dar-lhe-á uma vida mais longa e mais económica.

Evitai reparações futuras usando

PRODUTOS «HOLT»

Eis a lista dos produtos maravilhosos:

O radiador está roto? Fica reparado em 5 minutos, usando	«RADWELD»
O vosso motor aquece? Evita com	«RADFLUSH»
Tem o silencioso roto? Use...	«GUN-GUM»
Blocos, cilindros rachados? Use	«WONDARWELD»
O motor tem folgas, falta de compressão? Use	«PISTON-SEAL»
Tem buracos na carroçaria ou noutros metais? Basta uma aplicação a frio de	«LOY»
Tem carvão e impurezas? Dissolve depressa com ...	«SUPERTUNE»
Deseja melhor rendimento da vossa bateria, mantendo os terminais sempre limpos? Use	«NO-CRODE»
Quereis evitar a acção da humidade contra as velas, motor, instalação eléctrica, etc.? Usai...	«AQUA-TECT»
Andais em rodagem? Usai	«RUNNING-IN»
Quereis os cromados impecáveis? Usai	«WONDAR-CHROME»
As juntas estão estragadas? Reparai com	«GASKET-CEMENT»
Contra o embaciamento dos vidros limpá-los antes com	«FOCOFF»

Á venda em todo o País

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

MIRA COMERCIAL, LD.ª

Av. António Augusto de Aguiar, 21-D — LISBOA

Telefones: 55170 e 51112

MONTEPIO GERAL

CASAS DE RENDA LIMITADA

Para Sócios e Pensionistas

2.º BLOCO

De 1 a 31 de Dezembro, encontra-se aberta a inscrição para os Sócios e Pensionistas que queiram tomar de arrendamento as casas de renda limitada, em construção no sitio de Alvalade, em Lisboa, nas condições patentes aos interessados na Administração de Propriedades da Instituição ou na sua Filial no Porto e Agências em Évora e Faro. O direito ao arrendamento será feito por sorteio entre os inscritos, o qual se realizará em data que, oportunamente, será anunciada.

ESTANTES e SECRETÁRIAS

USADAS E NOVAS

Grande variedade em todas as madeiras e diversos estilos e comerciais, fauteuils simples e giratórios, maples, ficheiros, cartoniers, cadeiras, etc.

Visite sem demora o

BAZAR NOBRE, LDA.

R. de S. Bento, 224 Telef. 61227

Casa mobilada

Cede-se, junto Av. Liberdade. Informa R. S. Julião, 52-2.º, das 17 ás 19 h.

O Pai Natal...

STUDIO TOM 8-4

não tem mãos a medir para dar satisfação a todos os pedidos de GAZCIDLA, que diàriamente lhe são formulados pelas donas de casa que desejam organizar a sua festa de Família com a preciosa e indispensável colaboração do mais moderno, do mais eficiente e do mais económico combustível!

GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORIFEROS FOGÕES, ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º - Frente (ao Arco do Cego)

TELEFONE 75341 LISBOA

INSTITUTO *Escola* FÉMINA

CURSOS

CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS PLISSADOS ◆ ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA

EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA

BORDADOS E PLISSADOS

superior! acessível!

PÉ DA VINHA

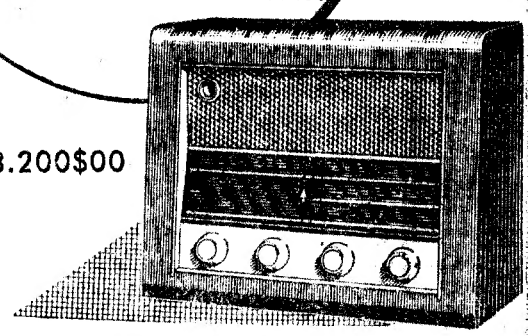
VINHO GARRAFEIRA VALBELO CALDEIRA

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 9A - TEL. 39179 - LISBOA

Um novo BUSH RÁDIO

Depois do extraordinário exito alcançado em Portugal pelos seus já famosos rádios, a BUSH RADIO LIMITED apresenta agora o sensacional modêlo EBS. 35 - corrente alterna; EU. 35 - corrente universal e 6 volts, num belo móvel de encantadora harmonia.



ESC. 3.200$00

REPRESENTANTES:

UTE - RUA ALEX. HERCULANO, 5-1.º

LISBOA — TELEF. 53263

Evite as mãos gretadas

678

No inverno, com tempo frio e humido deve empregar-se

o CREME NIVEA

por ser muito eficaz contra as fendas e vermelhidão da pele. Use o Creme Nivea preventivamente, friccionando todas as noites a cara e as mãos, e tambem de dia antes de sair. A sua pele ficará lisa e macia.

Preço desde 7$50

CREME NIVEA

Já conhece o isqueiro *Tony*?

Não é vulgar, porque é mais leve que qualquer outro, porque os dourados e prateados são inalteráveis e porque não tem molas e é fabricado em bloco.

O isqueiro Tony é indiferente a avarias.

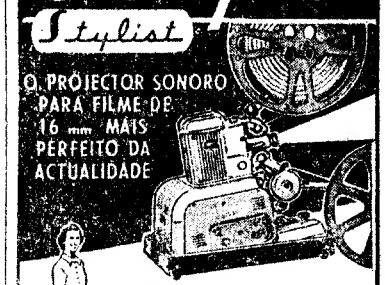
Consulte um dos seus milhares de possuidores que são o melhor reclamo deste famoso isqueiro.

A venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús

Rua Chã, 111 — Porto

Ampro Stylist

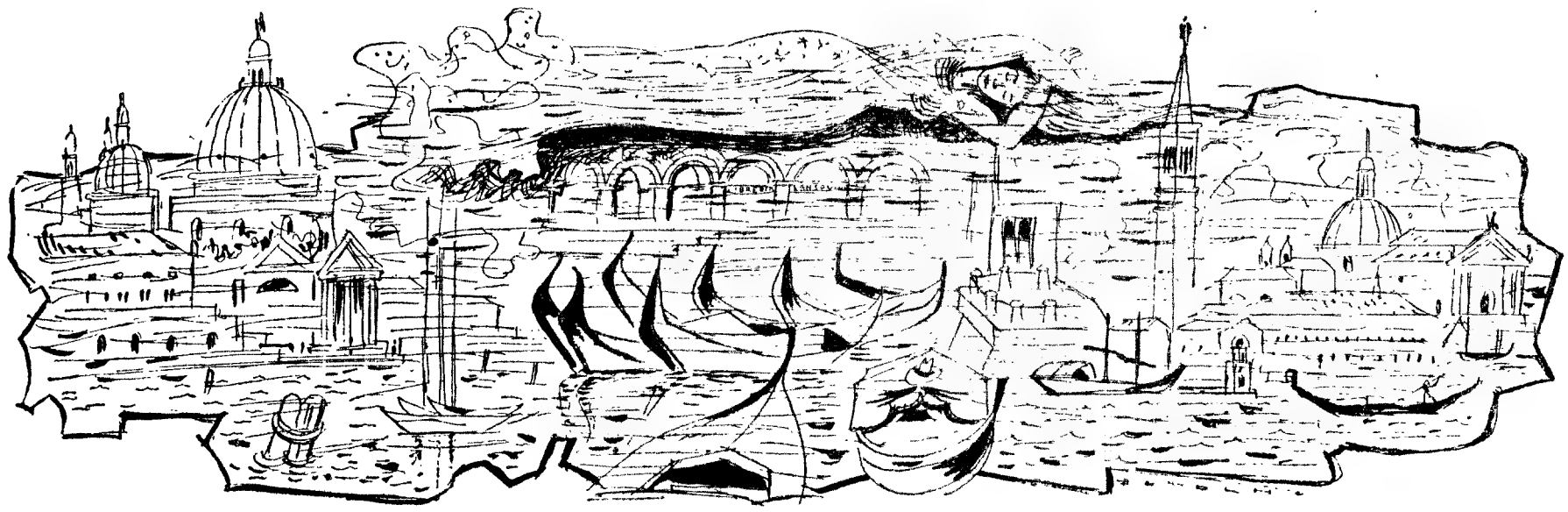


O PROJECTOR SONORO PARA FILME DE 16 mm MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

• LEVE • TRANSPORTÁVEL NUMA SÓ MALETA • ROBUSTO • PROJECÇÃO EXTRA LUMINOSA - 750 OU 1000 WATTS • REPRODUÇÃO FIDELISSIMA DO SOM • TOMADA PARA MICROFONE OU PICK-UP • PREÇO MODERADO

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-1º - Tel. 38308 - Lisboa



O CONTO DE DOMINGO

SONHO EM VENEZA

TEXTO de ***Carmen de Figueiredo*** ILUST. de ***Carlos Botelho***

ELE disse-me: «Cerra as pálpebras e vem comigo; deixa-te guiar...».

Obedeci, trémula, possuida por uma espécie de ansiedade tormentosa e desconhecida. As mãos *dele*, espirituais e frias, tocaram-me. Estremecimento subito em todo o meu corpo. (Eu chegara, havia poucas horas, á deliciosa Veneza). Estendi os pulsos. Saltei para a gondola que parecia esperar-nos. O delirio de aventura tomava-me. Luzes de muitas cores luciIavam nas minhas pupilas, mal recobertas pela seda rosada das pálpebras. O *Canal Grande*, áquela hora, semelhava arraial policromo. Eu via tudo, tudo, através do traço obliquo dos meus olhos...

A renda de pedra dos velhos palácios ganhava transparência... O rico *Palazzo Cá D'Oro*, fortemente iluminado, dir-se-ia preparado para uma festa. A gôndola deslisava manso de manso. Logo o *Palazzo Guzzoni* apareceu —aparição de sonho... Os remos, espadanando na água, levantavam no espaço uma chuva de prata. A enfeitiçante Veneza liquida desnudava-se, surgia aos poucos em todo o seu afrodisiaco esplendor. Lá adiante, a *Piazza de San Marco*, a *Chiesa della Salute*... E o *Canal Grande* desenhado em «S» a desdobrar-se. O gondoleiro cantava antigas canções, num dialecto quase incompreensivel para meus ouvidos. Outras gôndolas cruzavam com a nossa; lá iam figuras recostadas, banhadas pelo luminoso luar de Veneza. Noite inolvidável. Julho estava a meio; cálido, de aragem sensual, verde como farrapo de cetim.

Eis a *Piazzetta*, o *Palazzo Ducale*, o *Cortile del Palazzo Ducale*... E eu levada, sempre levada pelos dedos espirituais e frios *dele*—o meu doce companheiro de gestos longos e falas mansas, sem voz... Caminhavamos sob a noite. Da *Piazza de San Marco* as pombas tinham fugido. Estariam lá em cima, no *Campanile*, aconchegadas e quietas. Os nossos passos ressoavam nas pedras das maciças arcarias ténuemente iluminadas (eu ouvia-lhes o éco, algures); quase deserta, a *Piazza*. E nós caminhando. Um pedaço de Veneza. Um dos mais belos, de mais sugestiva grandeza. Retornámos. De novo a água espadanando sobre os remos, no costado da gôndola. Os palácios continuavam iluminados, convidativos. Das filigranadas varandas do *Palazzo Vendramin*, tive a impressão nítida, real, que ondas de notas musicais escorriam, escoando-se lá de dentro. As águas tracejadas de cores mais vivas; as cores das luzes que poetisavam as salas desertas dos nobres palácios venezianos—salas com rumores de beijos, de soluços, de ardentes frases de amor. Musica de Veneza.

A *Piazzale Roma*, junto da *Stazione*, surgiu de repente. Saltamos junto de uma das pontes, essas belas pontes em arco que fazem de Veneza, a par dos canais, uma cidade de aspecto invulgar. A noite avançava... Noite de musica e poesia...

Devo ter dormido um pouco... Manhã alta, acordei Senti-me beijada. Era o Sol que me beijava... As mãos espirituais e frias continuavam presas ás minhas mãos inquietas, febris... Atravessámos uma ponte, duas pontes, o *Rio delle Maravegie* que desemboca no *Canal Grande*; entramos num jardim pequeno, acolhedor: *Papadopoli. Serenidade!* Eu estava em Veneza, mas não na Veneza dos canais, das gôndolas, dos velhos palácios misteriosos, ainda povoados de fantasmas, cheios pelas vozes austeras dos lendarios Doges que ali amaram, odiaram, perdoaram... A este, outro jardim se seguiu; muitos jardins, todos os jardins de Veneza nossos pés calcaram, com leveza de asa roçagante que desliza como nuvem. E a tarde caindo! A noite a estender já os braços impalpáveis, esguios, ondulantes como vaga negra, subtil, de requintes apeteciveis.

As mãos espirituais e frias prendendo os meus pulsos...

Belas e aristocráticas gôndolas, quantos segredos guardais nos assentos de veludo carmesim, resguardados por pequeninos toldos franjados, igualmente de veludo?! Segredos de volupias desesperadas, de desejos recalcados, de serenissimos enleios de almas pálidas, sem estremeções...

O *Canal Grande* oferece em cada noite uma nova, embriagante surpresa de poético deslumbramento. As luzes parecem diferentes, nada se repete... Sortilégio veneziano... Acendem-se estrelas no ceu imortal. Nós tentamos tocar esses pontos de lume distante. Tenho a impressão que o consegui, na terceira noite que passei na linda Veneza... Os meus braços ergueram-se, subiram, subiram, alongados... Depois... Tinha uma estrela de sangue em cada palma das minhas mãos... Desenho do Destino...

Dias e noites de Veneza... A famosa *Ponte dei Sospiri*, tão celebrada pelo genial Byron, ficou a guardar suspiros do meu peito oprimido, apequenado, já com saudades... De lá voltamos ao *Palazzo Ducale*; descansamos sob a massa floreada das suas arcarias. Dia luminoso. Então vi bandos de pombas, acenando com as asas. Pareciam dizer adeus, adeus... Um adeus eterno. Enquanto era dia, passeámos no *canal della Giudeca*; fomos até ao Lido, a praia imensa, tingida pelo azul do Adriático. Sempre, sempre, sempre levada pelas mãos diáfanas, espirituais e frias que á minha chegada a Veneza se me tinham estendido—qual bordão que miraculosamente se estende ao caminheiro fatigado que traz nos olhos sede de beleza, uma sede infindável que nada parece acalmar... Os dias em Veneza passam depressa. As noites, então, semelham sopro fugaz, formado e logo desfeito em onda de quimérico perfume. Tinha eu visto todas as maravilhas da requintada Veneza? Não, certamente. Mas vira alguma coisa, sentira muito. Sentira a glória imortal dos velhos palácios venezianos, silentes e misteriosos; passeara pelos seus canais, as suas pontes, as suas praças. Vira os seus monumentos, os seus jardins. Ficara a conhecer um pouco, realmente, de Veneza, a poética, a sedutora Veneza... Tinha de desprender-me das mãos espirituais e frias...

Ele falou-me... Voz velada, sem ressonancias, voz vinda não sei de onde... «Descerra as pálpebras e parte. Partira contigo, dentro de ti, um pedaço de beleza. Ficaste a conhecer uma cidade maravilhosa. Parte, percorre o Mundo. Sei que não esquecerás o que acabas de ver, de sentir...».

Compreendi! Abrira os olhos. A voz do Sonho estava em meus ouvidos! Eu andara acompanhada, eu percorrera Veneza pela mão do Sonho, esse companheiro adorável das horas de encantamento, de paixão e também de melancolia...

Sonho —perguntei então—porque não continuas a acompanhar-me? E' tão bom caminharmos acompanhados por ti, Sonho...

Silêncio comprido. Eu ansiosa. De subito, a voz delgada do Sonho veio de novo até mim, velada, incolor: «Parte agora sózinha e guarda bem na alma as visões de poesia e de musica que Veneza te ofereceu. Volta um dia e eu estarei contigo...».

Abalei... E ainda guardo, como quem guarda joia de raro valor, na memória visual, a paisagem veneziana—tudo quanto vi guiada pelas imponderáveis mãos do Sonho, esse doce companheiro que só anda connosco quando o amor, ou a saudade do amor, está viva dentro de nós...

MAIS TRÊS MORADIAS

do «Património dos Pobres»

PAÇO DE SOUSA, 12—No lugar das Alminhas, na vizinha freguesia de Galegos, foram, agora, inauguradas e entregues aos seus moradores, mais três residências construidas pelo «Património dos Pobres», uma iniciativa do padre Américo.

As novas casas situam-se na berma da estrada nacional do Porto-Entre-os-Rios, e possuem pequenos quintais, no aproveitamento de terrenos abandonados, cedidos pela Junta Nacional de Estradas.

O CINQUENTENÁRIO

do primeiro voo dos Irmãos Wright

Promovida pela Shell Portuguesa, realiza-se, no dia 17, pelas 18 horas, no Estrela-Hall, da Rua da Estrela, uma sessão de cinema comemorativa da passagem do cinquentenário do primeiro voo dos Irmãos Wright. Será exibido o filme «Powered Flight (The story of the Century)», realizado especialmente para este fim, sob o patrocinio da «Royal Aeronautical Society». A seguir, será servido um «cocktail».

ATENÇÃO

OBESOS

Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo principio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INUTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142—LISBOA

Casa de M.me BETTENCOURT A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

BOLACHAS
BISCOITOS

À VENDA NAS BOAS CASAS

VIDA ESCOLAR

Melhoramentos na escola de Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 11—O edificio escolar desta vila, construido ao abrigo do Plano dos Centenários, sofreu grandes reparações. Além de novas pinturas e caiação, foi instalada a luz eléctrica, grande beneficio para as aulas nocturnas que estão a funcionar com excelentes resultados.

A população escolar adulta que frequenta o curso nocturno é superior a 52 individuos.

Não hesite... os melhores impermeáveis Ingleses de plástico para Homem Senhora e Criança são os da

GRANDE GALA

224, R. Augusta, 226-Lisboa

AUTOMÁTICO «331»

Protecção dupla contra choques com «ROTOR» automático, feito de uma liga quase tão pesada como o URANIO, do que resulta uma recuperação rápida da corda e uma precisão de marcha excepcional: antimagnética 17 rubis, vidro inquebrável

O célebre Automático ◆ 331 ◆

DETENTORES DE 168 PRÉMIOS DE OBSERVATORIO

MOVADO

A VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS

Metropole

COMPANHIA DE SEGUROS

participa aos Ex.mos Segurados, Colaboradores e demais Entidades que, desde 15 de Novembro de 1953, a sua Sede ficou instalada no prédio de sua propriedade, na

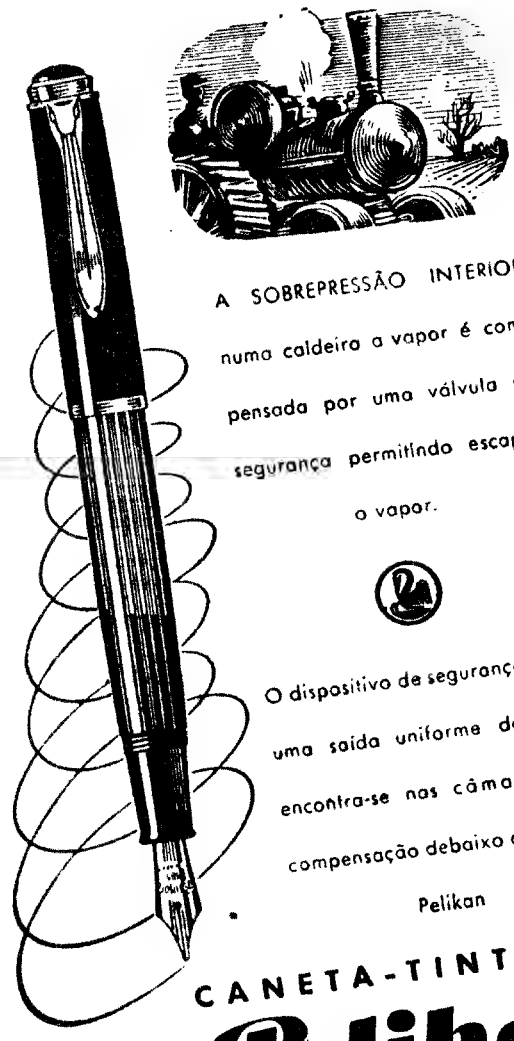
RUA BARATA SALGUEIRO, 41

Telefones 57151/2 **LISBOA**

onde terá o prazer de continuar a receber as suas prezadas ordens

---

GUNTHER WAGNER-ESTABELECIMENTOS PELIKAN-HANNOVER ALEMANHA



A SOBREPRESSÃO INTERIOR numa caldeira a vapor é compensada por uma válvula de segurança permitindo escapar o vapor.

O dispositivo de segurança para uma saida uniforme de tinta encontra-se nas câmaras de compensação debaixo do aparo Pelikan

CANETA-TINTEIRO

Pelikan

A VENDA NAS PAPELARIAS DO CONTINENTE E ULTRAMAR

Flotta LAURO

Linha América do Norte/Mediterraneo

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

em 16 de Dezembro para

PALERMO — NAPOLES — GENOVA

Recebendo passageiros e carga

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22 — Telef. 31924 — Telg. FLOREL — LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568 — Teleg. FLOREL — PORTO

MAIS UMA Especialidade

PPZ

OKAPI DAIM

TORNA NOVO O SEU SAPATO OU O SEU SACO DE CAMURÇA

A VENDA NAS BOAS SAPATARIAS E DROGARIAS

DISTRIBUIDORES:

A. ALVES DOS SANTOS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 39, 2.º-Esq.—LISBOA

TELEFONE 46843 (PROVISÓRIO)

SRS. AUTOMOBILISTAS

NIVOPIA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61. (ao Camões)

Tel 26550

CADERNOS PARA OS AGRICULTORES

Edições de Xavier da Fonseca

ESTRUMES E ADUBOS

Preço 5$00. Pelo correio acresce o porte.

Pedidos para a Rua de Fd. de Noronha, 11. Lisboa N. Telef. 76665.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	9 de Janeiro
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63

Telefones n.os 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

GRAHAM'S PORT

EMPEROR — FIVE CROWNS — SIX GRAPES

IMPERIAL DRY — SECCO BRANCO — VELSEC — CORONET

0-0-0

G.me GRAHAM Jor. & C.a

PORTO — Telef 26961 — *LISBOA — Telef. 20066*

DISTRIBUIDORES NO SUL:

JOSÉ LUIZ SIMÕES — L. do Chiado, 17 — Lisboa — Telef. 28913

Esf. J. PAULINO D'ALMEIDA, Lda. — Monte Estoril — Telef. 67-Estoril

---

SRS. AUTOMOBILISTAS

NIVOPIA

ROUPEIROS

Em vários estilos e diversas madeiras, com 2 e 3 portas, lisas ou almofadadas, vende muito barato o

BAZAR NOBRE, LDA.

R. de S. Bento, 224 **Telef. 61227**

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

R. Madalena, 182, 4.º, esq. (elevador) — Telef. 22029

Das 14 ás 18 horas

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL Á'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o ceu está nublado e o vento é de Sueste bonançoso, por influência de uma depressão quase estacionária e centrada a Oeste do Cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu com máxima nebulosidade, durante a noite de hoje, diminuindo de nebulosidade para ámanhã. Vento variável fraco, tornando-se Sudoeste fresco durante a noite de hoje, e saltando para Noroeste fresco na madrugada de amanhã. Aguaceiros fracos a partir da noite de hoje. Temperatura com tendência a descer.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Repetição do ultimo programa Ouvindo as Estrelas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Schostakovisck, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica Tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Relato do desafio do I Campeonato da Europa de Juniores de Hóquei em Patins, Portugal-Bélgica; No final, Resumo noticioso; Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Programa António Casquilho; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra de Pancho; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Ana Maria Gonzalez; 21, Programa António Casquilho; 21 e 15, Documentário Rádio Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Avenida de Roma, 56-B e 56-C.—T. 76070; Cartaxo—Av. da Igreja, 21, C.—Sitio de Alvalade—Tel. 76358; Alcantara—Av. da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, na Casa do Alentejo, que é dedicada ao Canadá, o encarregado de Negócios daquele País em Portugal, sr. coronel Lawrence Moore Cosgrave, falará sobre «O Canadá de hoje».

Recintos de diversões

No salão de chá do Palladium estreiam-se muito em breve novas atracções estrangeiras.

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

FILATELIA

Venda dos selos do Ultramar

Conforme já escrevemos, e por demais é sabido, a venda dos selos do Ultramar, no Continente, está por lei confiada á Agência Geral do Ultramar, ou, melhor dito, a um determinado funcionário da Agência Geral do Ultramar, que aos compradores cobra a percentagem de 10 %, se particulares, e de 5 %, se comerciantes.

Desde já, este caso unico de a Agência vender um artigo industrializado pelo Estado, e que o Estado vende caro, pelo preço que ele bem entende, em emissões que se sucedem continuamente, e com selos de taxas frequentemente elevadas—com o onus de uma percentagem que nada justifica.

Efectivamente, se os selos são, quase totalmente, receita liquida, para quê, tinda por cima, a percentagem?... E se o funcionário é funcionário do Estado, que tem de pagar-lhe—para quê, ainda mais a percentagem?...

Neste sistema, unico neste século e no nosso País, e que nem no Ultramtr seria de defender, não se suponha coisa de somenos tal percentagem de 5 % ou de 10 %, pois que, para certos compradores de selos, especialmente comerciantes, representa dezenas de contos por ano.

Acresce que a receita está certa e garantida, pelo que, doente ou, por qualque outro motivo, ausente o funcionário em questão, que declaramos nem de nome conhecer—ninguém mais pode vender selos do Ultramar português! E então acontece haver periodos de dias, ou de semanas, como agora que constou o senhor estar doente com uma intoxicação—em que todos os filatelistas de todo o Mundo têm de fazer parar as suas colecções; e em que os coleccionadores e os comerciantes portugueses não sabem que explicações inventar, para convencer os seus colegas estrangeiros; e em que encomendas de centenas ou de milhares de contos se vão acumulando na Agência Geral do Ultramar—á espera de que, quando possa ou quando queira, se digne de aparecer o individuo que, pessoalmente, como coisa sua, possui o monopólio da venda, no Continente, dos disputadissimos selos do Ultramar português!...

Este é apenas um dos aspectos. Noutras crónicas focaremos os restantes.—V. C.

Vinheta comemorativa da fundação de S. Paulo

No Brasil, acaba de ser editada uma vinheta comemorativa da fundação de S. Paulo, com a efigie do português padre Manuel da Nóbrega, e a legenda «fundador da cidade de S. Paulo».

Tal vinheta foi editada por iniciativa do «Movimento pró-padre Manuel da Nóbrega», dirigido por um grupo de ilustres historiadores brasileiros, e que tem por fim explicar á opinião publica e convencer o ensino elementar do facto iniludivel de que ao padre português Manuel da Nóbrega, e não ao jesuita espanhol José de Anchieta, se deve a fundação da grande cidade brasileira.

O «Movimento pró-padre Manuel da Nóbrega», que conta com o patrocinio do Instituto Histórico e Geográfico, tem realizado uma notável série de conferências em que a figura do grande português tem sido focada em todos os seus aspectos. E vai editar várias obras comemorativas do acontecimento que o Brasil comemora no próximo ano, e tanto diz respeito a Portugal.

Mundo dos selos

Os srs. major Cardoso Salgado, de Lisboa, Mário Forte, de Santarém, e Luís de Mendonça Torres, de Luanda, enviaram muitos milhares de selos estragados ao Clube Filatélico de Portugal, para a sua triunfante campanha em prol da inutilização de selos naquelas condições.

——Uma das próximas exposições filatélicas portuguesas será a de Torres Vedras, a realizar em Fevereiro ou Março de 1954.

——O «Mensageiro», orgão académico do Liceu de D. Manuel II, do Porto, tem uma excelente secção filatélica, dirigida por Arnaldo Owen Pinheiro Torres.

——A Liga dos Amigos de Abrantes vai promover outra exposição filatélica, que está a despertar vivo interesse, não só na cidade, mas em toda a região ribatejana.

——O projecto de Estatuto da Federação Portuguesa de Filatelia vai ser submetido á apreciação dos delegados dos clubes filatélicos portugueses. Para o efeito, o Clube Filatélico de Portugal designou como seus delegados os srs. prof. dr. Carlos Trincão, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, e major Cardoso Salgado.

——Outras exposições filatélicas se realizarão brevemente em Leiria, Beja, Guarda, etc., com o patrocinio do Clube Filatélico de Portugal.

——Está definitivamente assente a data de 6 a 15 de Novembro de 1954, para a realização da Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III, integrada nas grandiosas comemorações do 4.º centenário daquela cidade brasileira.

——Na ultima reunião da direcção do Clube Filatélico de Portugal, foram aprovados cerca de três dezenas de novos sócios. Posteriormente, inumeras outras propostas foram recebidas, entre elas a do jornalista Guilherme de Carvalho, delegado deste jornal na cidade do Porto.

——Só se deve realizar em Janeiro o jantar de homenagem ao prof. dr. Carlos Trincão, o qual está a despertar vivo interesse nos meios filatélicos de todo o País.

——Fervilham os boatos sobre as novas emissões de selos de Portugal. Mas, ao contrário do que sucede em todo o Mundo sobre as novas emissões—de concreto nada se sabe...

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Exposicion Filatelica Lisboa-1953. Catálogo de la participacion española*, publicação de luxo com inumeras gravuras, editada pela Direcção-Geral de Correios e Telecomunicações, de Madrid; *H. R. Harmer, Ld.ª*, catálogo do leilão das colecções Dodd e Taylor, com grande predominio de Inglaterra e colónias inglesas, em 11 e 12 de Janeiro de 1954, 41, New Bond Street, London, W. 1.; *O Selo*, contendo artigos de Oliveira Marques e J. Campelo, além do catálogo do ultimo leilão da Casa Molder, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; e *Selection*, luxuosa revista de L. Miro, 15, Rua de Laffitte, Paris (IX.º), contendo valiosos estudos de Maurice Burrus, Tr. Constandinidis, L. Miro e R. Cotin, além do catálogo de uma notável venda por ofertas, com selos de todo o Mundo, especialmente primeiras emissões do Chile e do México sobre cartas, e também algumas raridades de Portugal e Açores.

Casa-Museu Abel Salazar

Correspondendo ao apelo que lhes foi dirigido pela Fundação Abel Salazar, interessada em adquirir a casa onde viveu e morreu o seu ilustre patrono, no Norte do País, enviaram-nos mais algumas importancias alguns dos admiradores e amigos do ilustre homem de pensamento, um dos mais lucidos dos nossos tempos, em Portugal. Assim, temos a registar 290$00, do boletim a cargo da Cooperativa da Caixa Económica Operária e foram subscritos por aquele organismo, com 200$00, pelos seus corpos gerentes, com 70$00, e pelo sr. Domingos Martins de Carvalho, de Lisboa, 20$00.

Também recebemos 20$00 do sr. Ernesto Reis, de Matosinhos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa endereçou-nos os seus agradecimentos, em termos penhorantes, pela colaboração que temos dado, desde sempre, ás suas inteligentes iniciativas.

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA — RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)

LUZ FLUORESCENTE

"WESTINGHOUSE"

MODERNOS MODELOS

CANDEEIROS, CIRCLINES, REFLECTORES E ARMADURAS

Primorosa colecção de admiráveis produtos plásticos para todo o género de instalações de iluminação fluorescente, modernas e artisticas coberturas para suavisar a excessiva luminosidade das lampadas fluorescentes

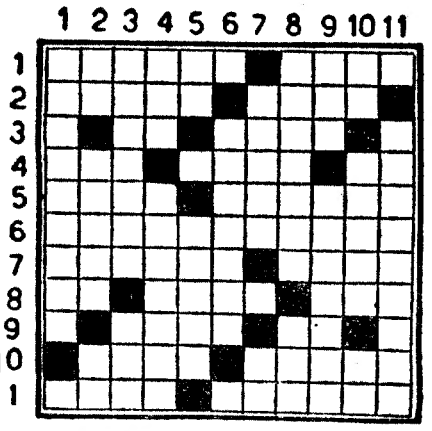
CONSULTEM PREÇOS

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — Tl. 34774 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4036



HORIZONTAIS: 1—Nome de um mês. Gera. 2—Corrupto. Reduzia a farinha. 3—Dirigia-se. Moedas japonesas. 4—Claridade. 2600 romanos. Simbolo quimico do érbio. 5—Engana-se. Relativo á Eólia. 6—Género de plantas que serve de tipo ás ranunculáceas (pl.). 7—Armas brancas, mais largas e maiores do que o punhal. Camareiras. 8—Nota de musica. Vazias. Julga. 9—Sulcas. Letra grega. 10—Amarrai. Reparou. 11—Costumes. Queime.

VERTICAIS: 1—Apossado. 2—Rio da Guiné. Enfurecido. Artigo definido. 3—Teria aversão a. Amarro. 4—Senhora. Raça de gatos de pelo comprido e macio (pl.). 5—A ti. Espécie de palmeira do Brasil. 6—Enormes. 7—Região da França muito afamada pelos seus vinhos. Simbolo quimico do nióbio. 8—Acabe. Colocar. 9—Gracejas. Ilegitima. 10—Comparecia. Repercutir. Artigo definido. 11—Continua.

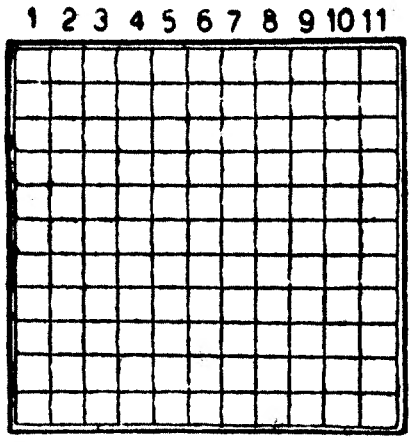
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4035

HORIZONTAIS: 1—Visam. Rim. 2—Merecia. Cr. 3—Metro. Cré. 4—Ad. Sei. Mais. 5—Sic. Resolvo. 6—Face. Erma. 7—Desamor. Ada. 8—Oral. Dan. Ai. 9—Mel. Arfem. 10 — Em. Freixos. 11—São. Moral.

VERTICAIS: 1—Rás. Domem. 2—Im. Diferem. 3—Sem. Casal. 4—Ares. Cal. Fá. 5—Meterem. Aro. 6—Crie. Odre. 7—Rio. Serafim. 8—Ia. Mor. Nexo. 9—Calma. Mor. 10—Crivada. Sá. 11—Creso. Aio.

PROBLEMA N.º 770

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Bailado popular do Brasil. Guardar segredo. 2—Junta. Entidade fantástica com poderes sobrenaturais. 3—Ilha lendária do Atlantico. 4—Lingua antigamente falada no Norte da França. Agora. 5—Lingua antiga duma parte da França. Acomete. Aqui. 6—Tambem não. Altar. Divisivel por dois. 7—Tombe. Canção. 8 — Data. Cabelos brancos. Unidade de trabalho. 9 — Entrega. Caminhava. Artigo definido. Alternativa. 10 — Impute. 11—Conjunto de bestas de carga. Uni.

VERTICAIS: 1 — Sadia. Dar. 2 — Fila. Comera á noite. 3 — Coisa inacreditável. Dá mios. Antes de Cristo. 4 — Dava balidos. Pau ferro. 5 — Elevada. De alto preço. 6—Prefixo de negação. Arrosta. —Lura. Regulo. 8—Compare. Ponto cardial. 9 — Margem do rio. Salário de soldado. Nesse lugar. 10—Nome de mulher. Cidade do Egipto. 11 — Batráquio. Republica da América latina.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 769

HORIZONTAIS: 1 — Pragmática. 2 — Aos. Arras. 3 — Ul. Secam. Pó. 4—Cosam. Are. 5—Sal. Saldos. 6 — Lesar. Raiva. 7—Amares. Crê. 8 — Ter. Coara. 9 — Aa. Surra. Ar. 10—Reate. Eco. 11—Carrearmos.

VERTICAIS: 1 — Raul. Latas. 2 — Rol. Sémea. 3—A's. Casar. Rã. 4 — Solar. Ser. 5—Mães. Recuar. 6— Arcas. Sorte. 7 — Tramar. Area. 8 — Iam. Lacra. 9—Os. Adira. Em. 10—Prove. Aço. 11—Toesa. Aros.

Peugas de Lã Inglesas

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

O caso do Sporting de Braga

(Continuação da 1.ª página)

que o tema, por sua extensão e complexidade, não se compadece com uma fugaz intervenção antes da Ordem do Dia.

Sr. presidente: o desporto apresenta-se aos observadores atentos como um fenómeno social da maior importancia.

Elemento de cultura física e de valorização espiritual dos povos, ocupa o desporto, na vida moderna, posição destacada, interessando de maneira muito expressiva praticantes e simples admiradores, governantes e governados, numa afirmação de vitalidade e domínio que não será lícito desconhecer ou minimizar.

Em certos países—e isso acontece também em Portugal—nota-se uma certa degenerescência do ideal desportivo, comprometido, em sua beleza e utilidade, pela paixão e desregramento do chamado desporto de competição.

Neste, ergue-se, como senhor quase absoluto, o futebol.

E' sobre o futebol que vou fazer as minhas considerações.

Sinto, no entanto, que ao espírito de alguns pode, neste momento, pôr-se o problema de saber se o futebol, o «pontapé na bola», deveria merecer as honras de uma intervenção parlamentar.

Ao trazer o assunto á consideração da Assembleia tomei antecipada posição sobre aquela duvida ou interrogação.

E' que de nada vale ignorarmos o fenómeno desportivo, seria pouco avisado fechar os olhos a uma realidade, como o futebol, que interessa e apaixona extensos sectores da população, que vive na preocupação e no carinho de milhares de pessoas de todas as condições sociais.

As coisas são como são, e não como alguns gostariam que fossem, ou... sonham que ainda são.

Pela sua comprovada importancia, pelos seus reflexos na cultura física e na formação espiritual das gentes, pelas suas repercursões de ordem económica, pelos aspectos turísticos das suas mais destacadas competições, etc., não pode, nem deve, o futebol, viver entregue a si próprio, desconhecido e desprezado.

Precisaria, em qualquer caso, de uma disciplina superior.

O observador mais desprevenido, se se detiver, por instantes, a examinar o panorama do futebol nacional, dar-se-á, imediatamente, conta da desordem e indisciplina que nele reinam.

Os resultados deste estado de coisas estão á vista de todos—e a Imprensa não se cansa de os denunciar—pelo que não será razoável cruzar os braços perante o amontoar de atropelos e inépcias, perante o crescer da angustia e do desespero de muitos, sacrificados, injustamente, á «falsa majestade» de meia duzia.

Por isso se reclama, com veemência, as medidas salvadoras que assegurem á Causa Desportiva aquele mínimo de altura e de dignidade que, triste é confessá-lo, lhe falta.

Todo o sector desportivo, e de modo especial a organização do futebol, carece, sem demora, de uma revisão profunda que possibilite uma melhoria no campo moral, no terreno directivo, nos aspectos disciplinar e técnico.

Definam-se, concretamente, os deveres e direitos de cada um, mas exijam-se aos dirigentes as correlativas responsabilidades, que só um mínimo de condições de independência e aptidão pode garantir.

O Estado, que não ignora o fenómeno desportivo, tem de assumir, em pleno, as responsabilidades da sua intervensão.

E' essa intervenção moralizadora e disciplinadora que—doa a quem doer—se pede confiadamente.

Sr. presidente: Por certo que muitos esperariam que eu me ocupasse, agora, do chamado «caso de Braga», que tanto interesse tem despertado nos meios desportivos do País.

Podia fazê-lo, até porque me sinto, para tanto, devidamente preparado. Mas não quero tratá-lo nesta Assembleia.

Melhor será expressar o meu apreço e compreensão ás entidades representativas da cidade de Braga.

Manuel Faria

representará Portugal

na corrida de São Silvestre

que se efectua no Brasil

De organização da Federação Portuguesa de Atletismo, disputou-se esta manhã, sob temperatura excelente e com Sol radioso, num percurso de 7.200 metros, a segunda prova de selecção para a grande e famosa corrida internacional «São Silvestre», que a «Gazeta Desportiva de São Paulo» promove na noite de 31 de Dezembro, naquela cidade da nação irmã.

Com a corrida de hoje ficou apurado definitivamente o representante de Portugal áquela excepcional corrida na qual já estão inscritos os mais famosos pedestrianistas da Europa e da América e que normalmente reune um elevado numero de participantes—mais de milhar e meio.

A excelente vitória de Manuel Faria, que diga-se em abono da verdade, já não surpreendeu, levou ao Campo Grande milhares de pessoas, que se espalharam pelo percurso e, principalmente, no local da meta, por mais de 100 metros de extensão.

Logo á partida os corredores formaram um pelotão que não se desfez durante as primeiras centenas de metros. Na vanguarda seguiam Filipe Luís, Araujo, Julio Silva, Guedelha, Manuel Faria, Joaquim Branco, e todos os restantes, sondando as possibilidade dos adversários.

A' medida que se aproximava a primeira fase da luta (estátua da Guerra Peninsular) o pelotão ia-se desmembrando, atingindo aquele ponto á frente quatro homem—Filipe Luís, Araujo, Julio Silva e Manuel Faria.

Na Portela do Aeroporto os quatro homens da frente, bem unidos, passaram com 14 m. e 10 s. de prova. Mantinha-se, portanto, o interesse. Quem ganharia!

Mas, que curiosa coincidência, foi mesmo na Avenida do Brasil, que se decidiu a viagem ao Brasil. Em frente ao Hospital Miguel Bombarda Filipe Luís ataca a fundo. Manuel Faria aceita a luta enquanto Araujo e Julio Silva renunciam. Os dois «leões» lado a lado, em passadas enérgicas, respondendo com ataques e contra-ataques, mantêm-se assim por alguns metros até que Faria mais possante e em forma excelente ganha vantagem. Estava ganha a prova por parte do jovem sportinguista. Daquele ponto até á meta as posições não sofreram ataques pois os corredores convenceram-se que tinham chegado os limites das suas forças.

Os resultados técnicos foram os seguintes: 1.º, Manuel Faria (Sporting), 22 m. e 4/10 (tempo da primeira prova de selecção, 22 m., 30 s. e 8/10); 2.º, Filipe Luís (Sporting), 22 m., 14 s. e 6/10 (tempo da primeira prova, 22 m., 33 s. e 6/10); 3.º, Julio Silva (Benfica), 22 m., 27 s. e 2/10 (tempo anterior, 22 m., 36 s.); 4.º, José Araujo (Benfica), 22 m., 33 s. e 6/10 (tempo da primeira competição, 22 m. e 55 s.); 5.º, António Ventura (Benfica), 22 m. e 59 s.; 6.º, Armando Silva (Benfica); 7.º, António Campos (Sporting); 8.º, José Lourenço (Belenenses); 9.º, João Trindade (Sporting); 10.º, Américo Guedelha (Benfica); 11.º, Manuel Azevedo (Benfica); 12.º, Carlos Ventura (Belenenses); 13.º, Joaquim Branco (Belenenses). Desistiu Claudino Martins, do Benfica.

DESPORTOS

HANDEBOL

Sporting, 14—Benfica, 9

Efectuou-se esta manhã, no campo do Aliança, perante numeroso publico, a final do Torneio de Abertura de handebol, sendo adversários o Benfica e o Sporting, os rivais de sempre. A vitória pertenceu ao Sporting e com ela o triunfo na interessante competição.

Sob a arbitragem de Modesto da Silva as equipas alinharam:

Sporting—Evaristo (depois Félix); Vital (Pincho) e Lanceiro; Nunes, Pedroso e Abreu; Rafael, Pereira de Sousa (Carrilho), Herminio, Chagas e Delié.

Benfica—Poléri; Aguilar e Fernando Pereira; Vitor, Jorge Afonso e José Luís; Mário, Salazar (Bicho), Albuquerque (Valentim), Leonel e Montalvão.

Resultado perfeitamente de acordo com o desenrolar da partida. O Benfica foi o primeiro a marcar por intermédio de Albuquerque, aos 40 segundos. Herminio empatou, aos 3 minutos e José Luís, passados cinco minutos, colocou novamente o Benfica em vencedor. Operado novo empate pelos «leões», por Herminio, aos 12 minutos, o Sporting até final da primeira parte foi acumulando pontos, chegando ao intervalo com o confortável avanço de 9-2, tentos marcados por Herminio (2), Délié (3), Rafael e Abreu.

A segunda parte foi mais equilibrada e os «encarnados» deram então mais noção do seu real valor. O Sporting ainda chegou a 11-2, com pontos de Nunes e Herminio, mas o Benfica, até final, fez 7 tentos por Leonel (2), Montalvão, Vitor, Bicho, Fernando Pereira e Mário, tendo os «leões» respondido apenas com três golos: 2 de Délié e um de Rafael. No final, portanto, 14-9, a favor do Sporting.

Constou-nos que o Benfica protestou o jogo, alegando irregularidade na substituição do guarda-redes sportinguista.

Cinco provas a disputar

no Pentatlo Militar

Por iniciativa da Comissão Superior de Educação Física do Exército, realizam-se, de 15 a 19 do corrente, em Mafra, as provas do Pentatlo Militar para oficiais, que as manobras militares em Santa Margarida haviam feito adiar.

As provas a disputar, em dias sucessivos, são equitação, esgrima, tiro, natação e pedestrianismo que se efectuarão em Mafra, local que reune excelentes condições para a prática desses desportos, com excepção da prova de natação que se efectua nas instalações do Sport Algés e Dáfundo.

Os oficiais concorrentes, que são cerca de trinta—o que representa um bom índice do entusiasmo que esta prova desportiva está a despertar nos oficiais não só do Exército como da Marinha de Guerra—devem fazer a sua apresentação na Escola Prática de Infantaria, até ás 12 horas de amanhã, onde já se encontra reunido, para a organização da prova, o juri, que é presidido pelo coronel Óscar Mota.

FUTEBOL AMIGAVEL

Realizou-se hoje de manhã, um encontro de futebol entre o Grupo Desportivo do Cinema Lys e o Cinearte, terminando com a vitória do primeiro, por 5-2.

ACTIVIDADES DA M. P.

As regatas de hoje do Centro de Instrução de Remo

O Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa—que pela modalidade tem desenvolvido trabalho magnifico de propaganda, está neste momento, com grande actividade; treino dos antigos remadores e instrução dos novos.

Para hoje de manhã, no Tejo, em frente de Xabregas, organizou uma série de regatas com tripulações especialmente formadas por novos remadores, pertencentes a centros escolares.

O estado do rio, com vento rijo e mareta forte, só permitiu que se efectuassem duas regatas. Qualquer delas, no entanto, serviu para demonstrar os bons resultados actuais dos treinos em curso, nos quais estão inscritos 300 remadores, dirigindo as escolas o antigo remador Serra Pereira, acompanhado de 12 instrutores.

Se o estado do rio permitisse, tomariam parte nas provas de hoje 11 tripulações.

Na primeira regata, registou-se a seguinte classificação:

1.º, Escola Veiga Beirão (José Castro, João Santos Viegas, Fernando Morais e António Diogo Santos Judice; timoneiro, instrutor Paiva); 2.º, Casa Pia; 3.º, Pedro Nunes.

Na segunda regata a classificação foi a seguinte:

1.º, Liceu D. João de Castro (Leovegildo, Garcia, Bastos e Barroco; timoneiro, instrutor Conchinhas).

2.º, Escola Afonso Domingues; 3.º, Escola Ferreira Borges.

As duas provas foram disputadas no percurso de 1.200 metros em «yolles» de 4.

Assistiu ás provas o major sr. Pereira de Castro, delegado regional da M. P.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram esta manhã, em diversos campos da capital, os campeonatos da I e II Divisões, da progressiva modalidade de basquetebol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

I Divisão—Casa Pia-Ateneu: 46-26 em 1.as categorias, 23-31 em 2.as e 19-28 em 3.as; Maria Pia-Rio Seco: 37-49 em 1.as categorias e 21-35 em 2.as; Carnide-Queluz: 59-26 em 1.as categorias, 32-28 em 2.as e 46-7 em 3.as; Lisboa Ginásio-Nacional de Natação: 40-46 em 1.as 16-68 em 2.as e 13-26 em 3.as categorias.

II Divisão—Pedrouços-Operário: 48-35 em 1.as categorias. Em 2.as, o Pedrouços marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do adversário; Pena-Técnico: 33-29 em 1.as e 33-43 em 2.as categorias; Campolide-Combatentes: 42-44 em 1.as, 17-39 em 2.as e 39-15 em 3.as categorias.

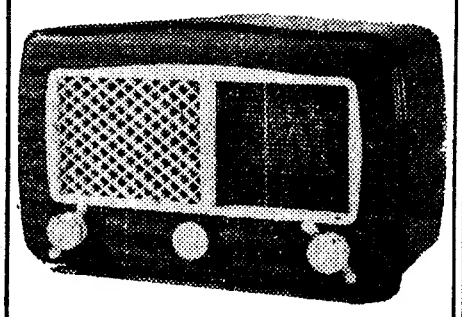
Encontro particular

Efectuou-se esta manhã, no campo da Polícia, um encontro de futebol entre o Grupo Desportivo do Teatro Politeama e o da Escola Prática de Comércio, para disputa da taça «José M. Alves». A vitória pertenceu ao G. D. Politeama, por 3—0.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

LUXOR Modelo 493

A concentração dum grande modelo numa caixa de ricas madeiras e cómodas dimensões, a preço muito atraente



Mod. 493—Esc. 2.490$00

Com ONDA MARITIMA e MICRO-SINTONIA com ALTO-FALANTE de 6 POLEGADAS: 4 ONDAS: 11-580 METROS

SEM INTERRUPÇÃO

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: para corrente alterna e continua

NATAL 10 MIL CONTOS

(Extracção a 22 de Dezembro)

Estão á venda na afortunada

CASA VIOLA

Bilhetes a 2.000$, Vigesimos a 100$, Cautelas a 20$

Grande palpite nos n.os 9531, 16582, 15873, 16974, 15945, 18216, 6057, 17168, 10469, 6250, 12412, 5343, 4644, 9535, 3626, 18347, 8978, 17629, 19420, em cautelas a 20$00.

CASA VIOLA 67, R. ASSUNÇÃO, 69 LISBOA (Junto à R. Augusta)

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª

Praça do Areeiro 5-B e 5-C
Tel 73253 — Lisboa

Leia o SEMPRE FIXE

SRS. AUTOMOBILISTAS

NIVOPIA

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE

PILKA

* PRODUTO SUIÇO

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans

Grande desconto para revenda

AVENIDA SIDONIO PAIS, 24

Telefone 4809

Viaje com comodidade

Aproveitando a redução que a C.P acaba de fazer no preço das passagens em 1.ª classe de todas as suas tarifas especiais.

Festas de FIM DO ANO EM MADRID

de 27 de Dezembro a 2 de Janeiro

Em auto-pullman «CAPRISTANOS»

Hotel Carlos V de 1.ª ordem

(todos os quartos com banho)

Tudo incluido esc. 1.650$00

Programa, informações e inscrições

Rua Capelo, 22 — Tel. 31253

VITRINES PARA EXPOSIÇÕES

Com portas de correr em vidro, e balcões com frentes e tampo envidraçado vende

BAZAR NOBRE, LDA.

R. de S. Bento, 224 Telef. 61227

LUSTRE DE CRISTAL DE VENEZA

Com 24 braços próprio para grande salão, em estado impecável vende baratissimo o

BAZAR NOBRE, LDA.

R. de S. Bento, 224 Telef. 61227

OS TEMPORAIS NO ALGARVE

Um aspecto da zona central de Olhão inundada

OLHÃO, 13.—No litoral algarvio, continua a haver temporal, não se tendo ainda apagado a recordação das oito horas de chuva e vento que ontem alarmaram toda a região.

As propriedades, desde a Meia Légua até Marim, estão num estado que faz pena, elevando-se os prejuízos, em todo o concelho, a alguns milhares de contos.

Muitas cenas dramáticas se registaram, como, por exemplo, na «creche» da firma Ramires & C.ª Ld.ª onde duas crianças, dentro do berço, foram arrebatadas pela enxurrada, sendo apanhadas, quando já se encontravam á deriva, na rua.

Ainda ontem se viam, pela via publica, animais domésticos levados pela corrente e com os quais os cães se entretinham, banqueteando-se.

Durante toda a noite, a chuva caiu e os barcos foram forçados a ficar nos ancoradouros, com graves prejuizos para as industrias de pesca e de conservas. O sítio de Marim deve ser o mais duramente atingido.

A distribuição de prémios às famílias numerosas do distrito de Lisboa

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho realizou-se esta tarde, a sessão de encerramento da XVI Semana da Mãe, cerimónia a que presidiu a esposa do chefe do Estado, encontrando-se também presentes as senhoras da direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional, entre as quais a sr.ª condessa de Penha Garcia, presidente daquele organismo; a dr.ª D. Maria Guardiola, vice-presidente da O. M. E. N. e comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina; D. Alice de Andrade, reitora do liceu, corpo docente e alunas, e muitas senhoras entre as quais outros membros da Obra das Mães.

A sr. condessa de Penha Garcia usou da palavra para se referir ao significado da sessão e fazer a apresentação da conferente da tarde, dr.ª D. Madalena da Camara Fialho, professora do Instituto de Odivelas, que pronunciou uma palestra alusiva ao significado da festa e á distribuição dos prémios concedidos pela Obra das Mães ás familias numerosas, exaltando a figura da mãe portuguesa. Após os aplausos que se ouviram, no final, as alunas do Centro Social de Cascais da Obra das Mães exibiram-se, vestidas a rigor, em danças e cantares minhotos, tendo sido muito aplaudidas pela numerosa assistência.

Em seguida, a senhora de Craveiro Lopes fez a entrega dos prémios anuais concedidos pela O. M. E. N. ás familias pobres do distrito de Lisboa, que foram os seguintes: *Prémio «Condessa de Rilvas»*, no valor de 4.000 escudos, ao casal constituido pelo corticeiro João Duarte Pereira e Maria dos Passos, com 11 filhos, todos vivos, residente no Conselho de Loures, freguesia de S. João da Talha—Bairro da Cortiça; *prémio extraordinário* de 1.000 escudos, a Carlos Ferreira e Marieta de Almeida Filipe, informador da União Nacional, com 10 filhos vivos dos 11 que tiveram, moradores no Bairro da Boa Vista, Rua das Açucenas, n.º 4, em Benfica; *4.º prémio* do distrito, 1.000 escudos, ao servente de pedreiro Francisco Bentinho e Olivia da Graça Bentinho, com 10 filhos vivos dos 11 que tiveram, moradores no Bairro da Quinta da Calçada, ao Lumiar; *5.º prémio*, 500 escudos, ao marítimo Joaquim Pereira dos Santos e Judite da Silva Santos, com 9 filhos vivos dos 10 que tiveram, moradores na Rua da Praia Seca, ao Bom Sucesso, n.º 10; e *prémio «Peixoto da Fonseca»*, 500$00, ao sacristão Manuel Caetano Pires e Amélia Augusta Pires com 7 filhos vivos, dos 8 que tiveram. Moram em Campolide.

FESTAS DO NATAL

Para os filhos do pessoal dos C. T. T.

O Pavilhão dos Desportos enfeitou-se hoje de balões e outros motivos decorativos, para receber os seus hóspedes de honra, 850 crianças, filhos dos funcionários do C. T. T. que, sem distinção de cargos nem lugares, ali acorreram, para receber brinquedos, guloseimas e divertir-se com os palhaços e outros numeros de alegre composição. Foram convidados o correio-mor, sr. eng. Couto dos Santos, o sr. eng. Henrique Pereira, directores de serviços, etc.

Além dos brinquedos que, á entrada, cada um deles recebeu, foram sorteados outros mais valiosos e que a sorte se encarregou de distribuir, segundo o seu capricho, entre os filhos dos mais modestos e dos categorizados empregados.

Além das crianças, foram também contempladas as famílias mais numerosas, tendo em atenção, naturalmente, as suas condições económicas. Ao todo, foram distribuidos 4 mil escudos por cinco famílias, sendo o mais importante donativo de mil escudos.

O ministro do Interior presidiu

às comemorações do 25.º aniversário do Dispensário da Junta de Provincia da Estremadura

Esta tarde, para comemorar o 25.º aniversário da criação do Dispensário Policlínico Central da Junta de Provincia da Estremadura, efectuou-se, ali, uma sessão solene a que presidiu o sr. ministro do Interior.

A' sessão assistiram, também, o sr. governador civil de Lisboa, os membros da direcção daquela Junta, médicos e funcionarios que nela prestam serviço, bem como numerosas outras individualidades, mormente pessoas ligadas ás actividades médicas e sociais.

Em primeiro lugar, falou o sr. eng.º Santos Pedroso, presidente da Junta, que agradeceu a presença do sr. dr. Trigo de Negreiros, historiou as actividades do Dispensário através de um quarto de século de existência e recordou quanto se deve ao seu primeiro director e animador, o antigo ministro dr. Rodolfo Xavier da Silva, a cuja memória prestou rendida homenagem.

«Esse homem—disse—que já não era novo quando foi nomeado director do Instituto Clínico, na altura da sua fundação, dedicou-se com tanta inteligência, com tanta devoção e com tanta ternura a este estabelecimento que a ele consagrou a melhor parte do seu tempo, que a ele dedicou a sua vida. Trabalhou aqui com entusiasmo e com fé, como poucos, e, graças a ele, aos seus esforços, á sua tenacidade, o Instituto Clínico cresceu e desenvolveu-se a ponto de ter de aumentar as suas instalações e alargar os seus quadros médicos, de enfermagem e administrativo».

Em seguida usou da palavra o sr. dr. Formosinho Sanches, director do Dispensário, que elogiou a acção profícua dos srs. Santos Pedroso e Carlos Farinha, respectivamente, presidente e vice-presidente daquela Junta. No final deste discurso, o sr. dr. Carlos Veloso leu uma mensagem que, depois, entregou ao presidente da Junta, na qual vários doentes pobres, auxiliados por aquela instituição, e todos os funcionários que nela trabalham prestam homenagem aos srs. eng.º Santos Pedroso, agradecendo-lhe os beneficios que tem recebido da benemérita actividade daquele serviço.

Após a sessão solene, o sr. ministro do Interior inaugurou a nova Clinica de Reabilitação de Estrábicos, que ficará a cargo do oftalmologista do Dispensário, sr. dr. Fernando de Lacerda. Este clínico, no acto da inauguração, pronunciou algumas palavras em que mostrou a sua satisfação por ver inaugurar oficialmente os serviços que, em resposta a um apelo seu, já funcionavam há alguns meses.

Durante a visita que o sr. dr. Trigo de Negreiros fez, em seguida, ás dependências da nova clinica, o sr. dr. Fernando de Lacerda explicou, em pormenor, a moderna aparelhagem de que está dotado e os fins terapêuticos a que ela se destina.

Esta nova secção clínica do Dispensário ficará, principalmente, ao serviço do tratamento de crianças estrábicas.

*

A conferência que o sr. dr. Almeida e Sá devia realizar, amanhã, no Dispensário Policlínico Central da Junta de Província da Estremadura, dentro do programa de comemorações foi adiada para a próxima quinta-feira, ás 21 e 30. Esta conferência, que versará sobre o tema «Escola-hospital para crianças invalidas», está a despertar o maior interesse entre a classe médica, pela oportunidade do assunto e especial autoridade do conferente.

SERVIÇO MUNDIAL

National

CONSULTAS INSTALAÇÕES OFICINAS ACESSÓRIOS

DAYTON * O H I O * U. S. A.

CAIXAS REGISTADORAS • MAQUINAS DE CONTABILIDADE • SOMADORAS

Há mais de 60 anos que a NATIONAL monta GRATUITAMENTE em todo o MUNDO sistemas de controle adequados ás necessidades de cada comerciante com a máxima eficiência na protecção dos lucros

SUCURSAL EM PORTUGAL

—o-o-o—

LISBOA — EXPOSIÇÃO E VENDAS — RUA AUGUSTA, 146 — Tel. 23920-32482
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 312, 1.º — Telefone 22951
COIMBRA — RUA FERREIRA BORGES, 79, 1.º — Telefone 5030
MADEIRA — AXEL RASMUSSEN & C.ª — R. João Tavira, 9 — FUNCHAL
AÇORES — ED. BRANCO — R. Marechal Carmona, 56 — Angra do Heroismo
LUANDA — SOMECA, LDA. — C. do Município, 20—Caixa Postal 2298—T. 3237

O Campeonato Nacional de Futebol

O Atlético conseguiu

concretizar na diferença de dois golos *a sua vantagem sobre o Sporting*

(Continuação da 1.ª página)

colocado. O remate parte e bate então Carlos Gomes, verificando-se 1-0 para o Atlético, aos 7 minutos.

Os «leões» reagem vigorosamente e lançam-se em ofensiva cerrada—que o árbitro interrompe por duas vezes, sem que vislumbrassemos por quê, ouvindo protestos. Depois, os ataques repetem-se mais por ambos os meios campos, embora Ernesto seja forçado a maior numero de intervenções.

Sobre a meia hora, o médio alcantarense Vítor Gaspar mete ostensivamente a mão á bola, na grande área, para cortar uma jogada de Hugo. A falta passa em claro e os protestos da assistência repetem-se ruidosamente. Pouco depois, Martinho atinge Vicente, que fica caído no campo mas se recompõe. Por seu turno, Valente Marques e Aparicio são protagonistas de uma cena menos desportiva, cujo desfecho é a expulsão do dianteiro sportinguista.

O ambiente transtorna-se então, pois o publico volta a manifestar-se com prolongados protestos, atirando para o campo com inumeras almofadas.

O Sporting, recomeçado o jogo, empenha-se de novo no ataque, apesar de contar com menos uma unidade. Os seus esforços para repôr o empate repetem-se, mas a defesa do Atlético multiplica-se. Ernesto, em tarde feliz, consegue manter a integridade da baliza á sua guarda e os «leões» não conseguem materializar as suas investidas.

Entretanto, o intervalo é assinalado, mantendo-se o Atlético em vencedor, por 1-0.

Reatado o encontro, o Atlético esteve prestes a marcar de novo, num remate de Ben David, sobre passe de Imbelloni, que saiu a rasar o canto da baliza.

Logo a seguir, um remate de Galaz força Ernesto a uma excelente defesa, para «canto». Hugo capta a bola, ao ser marcado o castigo, e envia-a para as redes, para Ernesto intervir de novo com exito.

Apesar da inferioridade em que se encontra, o Sporting continua a bater-se com denodo —mas não pode impedir que Castiglia bata Gomes, lance que o árbitro invalida, por «off-side».

O Atlético, porém, consolida a sua posição ao obter o 2.º tento, marcado por Castiglia, sobre passe de Martinho, aos 11 minutos.

Verifica-se mais uma vez a vontade do grupo «leonino» em dar réplica enérgica ao seu adversário. O encontro ganha, assim, mais emoção, para o que concorre o facto do ataque alcantarense se aplicar do mesmo modo com muita vivacidade.

Entretanto, Vasques perde duas oportunidades, quase seguidas, de marcar. Em posição excelente, isolado perante Ernesto, a bola saiu para fora, da primeira vez, e foi atirada para as mãos do «keeper», da segunda.

A seguir, o Atlético passava o marcador para 3-0. Aos 31 minutos, Messiano captou um pontapé largo de Ernesto e entregou a bola a Ben David. O avançado-centro alcantarense escapa-se pelo centro do campo e conclui o lance com exito, pois consegue bater Carlos Gomes.

Apesar da vontade que o Sporting continua a pôr no encontro, pois não cessa de lutar por conseguir uma modificação no resultado, é o Atlético que consegue um pouco de ascendência, apesar de não impor propriamente dominio.

Finalmente, o Sporting conseguia, aos 37 minutos, o almejado tento: um centro tirado da ala direita é recebido por Vasques, que remata com oportunidade e direcção, tornando inutil o esforço de Ernesto, que é então batido.

O Sporting tenta ainda manter a toada de ataque, mas a defesa do Atlético não quebra. Por seu turno, os alcantarenses também não desperdiçam os lances ofensivos que podem esboçar—e neste tom de parada e resposta acaba o encontro: Atlético, 3-Sporting, 1.

Taça «Ribeiro Ferreira»

Dos jogos respeitantes á 2.ª jornada da taça «Dr. Ribeiro Ferreira», promovida pela A. F. L., para a categoria de aspirantes, apenas se disputaram dois—Belenenses-S. L. Olivais, que o primeiro venceu, por 3-1 e o Amadora-Mirantense que terminou com a vitória do segundo por 4-2.

Ficou adiado para data a anunciar o Atlético-Sporting.

Das partidas efectuadas damos a seguir breves apontamentos:

Belenenses, 3—Olivais, 1

Jogo no campo de treinos das Salésias, arbitrado por Mário Vidroiro. As equipas alinharam:

Belenenses—Moura; Santos, Pires e Chitas; Moreira e Lenine; Jorge, Medeiros, Teixeira, Carlos Silva e Jorge Alexandre.

S. L. Olivais—Abrantes; Soares, Pedroso e Magalhães; Piçarra e Casimiro; Campos, Joffe (depois Tavares), Barata, Arjur e Argentino.

Na primeira parte os grupos exibiram-se com pouco agrado, atingindo-se o intervalo com o empate 1-1. O S. L. Olivais foi, a primeira equipa a marcar, por intermédio de Barata e, a seguir, na transformação de uma grande penalidade, Medeiros estabeleceu o empate.

Na segunda metade, o Belenenses só bastante tarde encontrou o caminho da vitória, pois só nos ultimos 15 minutos é que Teixeira, por duas vezes, conseguiu os golos da vitória belenense.

Mirantense, 4—Amadora, 2

Jogo no campo da C. P., em Marvila. Arbitro Joaquim Granadeiro.

Mirantense—Lopes; Cardoso, Edgar e Vieira; Morais e Luis; Pinto, Rogério, Samora, Sanches e Fonseca (depois Eugénio).

Amadora—Miguel; Luciano (depois Santiago), Hermenegildo (depois Vitor 2.º); Rosa, Gilberto e Vitor 1.º; Balão, Teixeira, Sá, Rafael e Vasco (depois Carlos Alberto).

Ao intervalo 3—0 a favor do Mirantense. Golos de Vieira, o guarda redes do Amadora na sua propria baliza e Rogério.

Na segunda parte o Estrela Amadora fez dois golos, por Carlos Alberto e Sá. O golo do Mirantense foi feito por Samora.

A Sociedade Columbófila

distribuiu hoje prémios

Na sala da Junta de Freguesia da Penha de França, na Rua Morais Soares, está a realizar-se, á hora a que escrevemos, uma sessão solene, promovida pela Sociedade Columbófila de Portugal, para distribuição dos prémios da campanha desportiva do ano corrente.

LOTARIA DO NATAL

INFORMAÇÃO

A Casa da Sorte informa que, em virtude de se ter verificado extraordinária procura de bilhetes desta lotaria, cujo primeiro prémio é de 10.000 Contos, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa acaba de fazer novo aumento de emissão que assim se fixou em 31.800 bilhetes, numero este já superior á emissão do ano passado.

Apesar disso, a Casa da Sorte não garante que tenha lotaria, até ás proximidades da extracção, para atender os pedidos de todas as pessoas que preferem bilhetes com o seu carimbo.

Informa também que não envia lotaria á cobrança e que só executa, pela ordem da chegada, os pedidos que se façam acompanhar de valores correspondentes ás quantidades desejadas e de mais 2$50, para despesas de correio e registo.

CASA DA SORTE

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Luanda

O Benfica no Barreiro

não conseguiu dominar a resistência que lhe foi oposta pela defesa local

BARREIRO, 13 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», onde hoje foram inaugurados os novos balneários, dotados com as necessárias condições higiénicas. Muito publico, entusiasta e ruidoso, não faltando grande numero de Lisboetas, em apoio do grupo dos «encarnados».

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Silvino; Diamantino, Pinto e Ricardo Vale; Ferreira, Correia, Balugas, Faia e Custódio.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, A. Manuel e Angelo; Rosário, Arsénio, Rogério, Vieira e Fialho.

Arbitro—João Vale, de Braga.

Saiu o Benfica, mas Bastos foi o guarda-redes que primeiro entrou em acção, para defer um remate de Balugas. Posta a bola novamente em jogo, os «encarnados» desceram á grande área dos barreirenses, e Silvino cedeu «canto». Rosário marcou o castigo, mas a jogada perdeu-se.

No contra-ataque, os locais estiveram em boa posição de marcar tento, mas Correia, bem servido por Faia, deixou que Fernandes o desarmasse no preciso momento do remate. O Benfica assediou depois o meio-campo do adversário, beneficiando de um «livre» apontado por Angelo e concluido por Rogério, ao lado da baliza. O primeiro remate do Benfica com boa direcção, pertenceu a Arsénio, tendo sido bem defendido por F. Silva.

Apoiados pelo publico, os locais instalaram-se a seguir na grande área do Benfica, obrigando a defesa «encarnada» a ceder dois «canto». Na sequência do primeiro, apontado por Ferreira, Angelo meteu «mão» na grande área, mas o árbitro não assinalou a falta.

Pouco depois, o Barreirense podia, mais uma vez, ter marcado, se não fosse a intervenção decidida de Moreira, a defer, de cabeça, um remate forte, de Ricardo Vale. Decorrido este período de «aflição» para o Benfica, o Barreirense afrouxou o ritmo de ataque e a partida entrou em jeito de «parada e resposta», tendo os «encarnados» cedido três «cantos», sem consequências, a não ser no seguimento do ultimo, um «empurrão» de A. Manuel, dentro da grande área, falta que o árbitro também não assinalou...

Coincidindo com a marcação daqueles três castigos, registou-se novo momento de dificuldade para o Benfica, que pareceu surpreendido com a tenaz insistência da avançada barreirense.

Dois contra-ataques, conduzidos por Fialho, levaram a bola ao terreno dos locais; houve um «canto» marcado sem resultados práticos, mas os jogadores «encarnados» não se mostravam com inspiração para contrariar o melhor jogo dos Barreirenses.

Até que, aos 44 minutos, aconteceu o inevitável: tento para o Barreirense—marcado por Balugas sem possibilidades de defesa para Bastos.

Logo a seguir foi assinalado o intervalo com o resultado de 1-0 para o Barreirense.

Recomeçada a partida, o panorama parecia manter-se: Barreirense ao ataque e defesa porfiada do Benfica. Mas, de repente, surgiu o golo do empate, alcançado por Arsénio, aos 5 minutos, e dadas as condições em que foi obtido, contrastou sobremaneira com o andamento do desafio. Moreira lançou o esférico em profundidade, o interior direito benfiquista captou-o perto do limite da grande área, caminhou livre de opositores e, no momento oportuno, a bola partiu fora do alcance de F. Silva.

A igualdade refreou bastante o entusiasmo dos Barreirenses e emprestou ao desafio uma toada de equilibrio territorial como ainda não tinha tido. Consequentemente, os «encarnados» passaram a ser vistos mais ao ataque, saindo dos pés de Fialho os lances de maior perigo para a baliza de F. Silva.

Pouco a pouco, porém, o Barreirense voltou a ter ascendência. Beneficiou aos 33 minutos da marcação de um «canto» cedido por Artur e delineou algumas jogadas de ataque com a bola a rasar o solo, que confundiram os adversários. A antecipação foi o seu grande trunfo e em face dela, o Benfica não póde render o ritmo habitual.

Quando foi assinalado o final, o empate persistia: Barreirense, 1—Benfica, 1.

RAGUEBI

O Benfica venceu o Torneio de Abertura

No Campo Grande realizou-se hoje a final do Torneio de Abertura, travada entre o Benfica B e Agronomia, respectivos vencedores das séries em que actuaram.

As equipas formaram do seguinte modo: *Agronomia:* Massadas, Reinolds, Homem de Melo, Espírito Santo, Navarro, Rasquilho, Pires, Rocha, Orey II, Miguel, Nelson, Orey I, Valente Rosa, Brochado e Raulino.

Benfica B: Rodolfo, Matos Fernandes, Martins Vieira; Caldas, Claro, Correia (Leandro), Teles II, Patrício, Almocin (Paula Bastos), Soares, Coelho, Gameiro, Valido, Basílio (Madeira) e Teles I (Miramon).

O jogo, pode dizer-se, começou com um ensaio marcado por Patrício, conseguido numa jogada confusa de difícil visão para o árbitro, mas, segundo nos pareceu, bem validado.

A 1.ª parte terminou, portanto, com 3-0, a favor do Benfica, procurando os grupos jogar em toada veloz, o que nem sempre foi conseguido.

Na 2.ª parte, o Benfica introduziu algumas modificações na sua linha, mas o sinal de equilibrio do jogo não se alterou. Perto do final, Gameiro, que chegou a transpor a linha de meta, desperdiçou uma boa oportunidade e, Paula Bastos, não converteu uma *tentativa* de fácil colocação. Por outro lado, Reinolds, numa boa jogada de insistência, marcou um ensaio e igualou o marcador.

Para apuramento, jogou-se um prolongamento, de 10 minutos cada parte, mantendo-se, no entanto, o empate.

Em novo prolongamento Patrício converteu um pontapé em má posição e, assim, o Benfica conquistou o Torneio de Abertura, vencendo Agronomia por 6-3, num jogo emotivo e equilibrado.

Para disputa dos terceiro e quarto lugares, o Belenenses A faltou, marcando o C. D. U. L. os pontos da falta de comparência do adversário. Os dois grupos, entretanto, combinaram jogar um desafio-treino que os «azuis» venceram por 17-3.

AUTOMOBILISMO

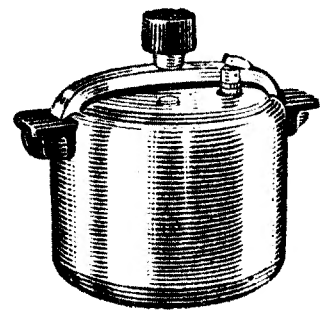
As «12 Horas de Casablanca»

Partiram esta tarde no paquete «Vulcania» os automobilistas Joaquim Filipe Nogueira, Ernesto Martorel, Jaime Nunes Rodrigues, José Emídio da Silva e Corte Real Pereira, que se dirigem a Casablanca onde vão disputar a prova das «Doze Horas»—prova organizada pelo Automóvel Clube de Marrocos.

A competição começa ás 10 horas do dia 20. A este certame concorre, também, Casimiro de Oliveira, que será o segundo piloto do campeão Ascari. Os carros dos concorrentes portugueses seguiram no mesmo paquete.

CUIDADO!

Não compre uma panela de pressão qualquer! Exija a PRESTIGE — a panela de pressão sem perigo!



Prestige

A PANELA DA CINTA AMARELA

CRUZEIRO DO FIM DO ANO A' MADEIRA

Paquete «SANTA MARIA»

Partida de Lisboa em 29 de Dezembro ás 12 horas

Chegada a Lisboa na manhã de 3 de Janeiro

Informam-se os Srs. Excursionistas inscritos de que o prazo para a liquidação total das passagens termina no próximo dia 15, continuando a aceitar-se inscrições para os lugares ainda disponíveis, nos Agentes de Viagens ou nos escritórios da Companhia Colonial de Navegação.

Em Lisboa — Rua de S. Julião, 63, Telefones 30131 e 30138
No Porto — R. do Infante D. Henrique, 9, Telefones 23342 e 23343

INAUGURAMOS

A ÉPOCA DE BRINDES PARA O

NATAL

COM UM GRANDE E VARIADO SORTIDO DE CORTES DE LÃ PARA SAIAS A 35$00 — 40$00 — 45$00 E 50$00

CALÇADA DO SACRAMENTO, 9 (ao CHIADO)